

C. 1710-021
106.09.01
Revista nº 2
10 exempl

Medicos, Advogados, Dentistas, etc.

Dr. Hugo Werneck

Atende aos clientes das 12 às 14 horas em sua residencia Av. Tocantins, 499, e das 14 às 16 em seu consultorio.

RUA DA BAHIA, 1075

Dr. Leontino da Cunha

Clinica medica e doenças nervosas. Residencia e consultorio -- Rua Tupinambás, 973

CONSULTAS DAS 12 ÀS 4

Telephone, 459

BELLO HORIZONTE

Pharmacia Abreu

de A. SOARES

A mais antiga da Capital
Fundada em 1894

RUA DA BAHIA, 1086

Casa propria

Telephone, 129

Dr. Juvenal dos Santos

MEDICO

Consultorio Rua Tupinambás

n. 1094

J. Baptista de Faria e

Mario de Castro

Gabinete de clinica odontologica -- Rua Tupys, 64.

BELLO HORIZONTE

Agencia Internacional

Jornaes, revistas e figurinos. Venda avulsa e assignaturas sem alteração de preços. — Antonio Cruz — Rua Silva Jardim — Cidade de S. Francisco — Norte de Minas.

Dr. Virgilio Machado

RUA ESPIRITO SANTO

BELLO HORIZONTE

Dr. Godoy Tavares

Residencia e Consultorio:

Hotel Central. Telephone, 475.

Das 11 à 1 hora

Dr. Santa Cecilia

Medico-oculista -- Consultorio: Av. Affonso Penna, 354

De 1 às 3 horas da tarde

Dr. Alfredo Balena

Clinica medica

Avenida Affonso Penna, 354

Dr. Antonio Aleixo

Consultas a qualquer hora

Avenida Affonso Penna, 330

Dr. Octaviano de Almeida

Operações, partos, gynecologia e vias urinarias.

Residencia: Santa Casa de Misericordia. Telephone, 72. Consultorio: Av. Affonso Penna, 354. De 1 às 3.

Dr. Eduardo Borges da Costa

Consultas das 2 às 5 da tarde

RUA DA BAHIA, 1.433

Dr. Levy Coelho

RUA GOYAZ

BELLO HORIZONTE

Dr. J. J. Vieira Filho

Tratamento das doenças syphiliticas, da pelle e morphéa.

Consultas--Rua da Alfandega, 95 das 2 às 4 horas. Rio de Janeiro.

Dr. Maximiano Octavio de Lemos

MEDICO

RUA TUPINAMBÁS, 641

Telephone, 234

BELLO HORIZONTE

Dr. João Arcieri

Consultorio cirurgico dentario

Rua do Espirito Santo, 222

BELLO HORIZONTE

Dr. A. Campos Brandão

Cirurgião dentista e pharmaceutico pela Escola Americana d'O Granbery. Gabinete dentario: Rua Gonçalves Dias n. 1058. — Bello Horizonte.

Medicina Vegetal

do Padre Gustavo E. Coelho
S. João d'El-Rey - Minas
Preço de vidro 5\$000 — Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Mororó Depurativo do sangue, exclusivamente feito de vegetaes. Cura syphilis e impurezas do sangue, doenças da pelle. E' estomacal, bom para o figado, rins e intestinos.

S. João d'El-Rey - Minas — Padre Gustavo E. Coelho.

Preço do vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Focilina Combate a neurasthenia, e doenças nervosas, exgotamentos, insomnias.

Padre Gustavo E. Coelho — S. João d'El-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

A qualquer pessoa que nos envie o endereço de sua residência, symptomas de seus soffrimentos, com bastante clareza, mandaremos conselhos sobre qual remedio deve usar para uma cura efficaz.

Padre Gustavo E. Coelho — São João d'El-Rey-Minas.

Preço do vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Phyllanthus Para incommodo da mulher, dá côr, viço e belleza. Poderoso tonico do organismo.

Padre Gustavo E. Coelho — São João d'el-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Yerobina Cura doenças do estomago e intestinos, fraqueza, fastio, acidez.

Padre Gustavo E. Coelho — S. João d'El-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Yucaty Tratamento de gonorrhéas, exclusivamente interno.

Padre Gustavo E. Coelho — São João d'El-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Vegetalino Infallivel no rheumatismo e dores nevalgicas.

Padre Gustavo E. Coelho — S. João d'El-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Canahya Para doenças do gado.

Preço do vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Padre Gustavo E. Coelho.

Parentana Especifico vegetal dos rins.

Padre Gustavo E. Coelho — São João d'El-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Empresa de Instalações de Luz e Força

Engenheiros, Electricistas
Importação de lampapas electricas. Empreiteiros de installações electricas. Motores e ventiladores electricos.
Permanent stock de lampadas 1/2 Watt

Estudos - Projectos - Orcamentos
Escritorio: Rua de S. Bento n. 14 (2.º Andar-10) S. Paulo.

Representante no Estado de Minas — Soares & Avila, Avenida Paraopeba, 120.

Dr. Antonio Euimarães
Pinheiro

ADVOGADO

Avenida João Pinheiro

Pharmacia Dutra

do pharmaceutico Agenor Dutra
Rua Carijós, esquina da rua São Paulo

Dr. Ataliba Sales

Advogado
Avenida João Pinheiro, 698

Austen Drummond

DENTISTA
Tratamento de abcesso alveolar fistuloso
SANTA RITA, 1209

Drs. Estevam Pinto, Jair Lins
e Alvaro Mendes Pimentel

ADVOGADOS

Hotel Globo -- Quarto n. 4

DR. SANTA ROSA

COM 16 ANOS DE PRÁTICA

Clinica medica em geral e pequena cirurgia. Esp. — moléstias das senhoras das crianças. Residencia e consultorio — Rua Rio de Janeiro n. 616. Telephone, 651.

Medicina Vegetal

do Padre Gustavo E. Coelho
S. João d'El-Rey - Minas
Preço de vidro 5\$000 — Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Mororó Depurativo do sangue, exclusivamente feito de vegetaes. Cura syphilis e impurezas do sangue, doenças da pelle. E' estomacal, bom para o figado, rins e intestinos.

S. João d'El-Rey - Minas — Padre Gustavo E. Coelho.

Preço do vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Focilina Combate a neurasthenia, e doenças nervosas, exgotamentos, insomnias.

Padre Gustavo E. Coelho — S. João d'El-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

A qualquer pessoa que nos envie o endereço de sua residência, symptomas de seus soffrimentos, com bastante clareza, mandaremos conselhos sobre qual remedio deve usar para uma cura efficaz.

Padre Gustavo E. Coelho — São João d'El-Rey-Minas.

Preço do vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Phyllanthus Para incommodo da mulher, dá côr, viço e belleza. Poderoso tonico do organismo.

Padre Gustavo E. Coelho — São João d'el-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Yerobina Cura doenças do estomago e intestinos, fraqueza, fastio, acidez.

Padre Gustavo E. Coelho — S. João d'El-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Yucaty Tratamento de gonorrhéas, exclusivamente interno.

Padre Gustavo E. Coelho — São João d'El-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Vegetalino Infallivel no reumatismo e dores nevralgicas.

Padre Gustavo E. Coelho — S. João d'El-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Canahya Para doenças do gado.

Preço do vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Padre Gustavo E. Coelho.

Parentana Especifico vegetal dos rins.

Padre Gustavo E. Coelho — São João d'El-Rey-Minas. Preço de vidro 5\$000. Remetemos pelo correio sem aumento de preço.

Empresa de Instalações de Luz e Força

Engenheiros, Electricistas
Importação de lampapas electricas. Empreiteiros de installações electricas. Motores e ventiladores electricos.
Permanent stock de lampadas 1/2 Watt

Estudos - Projectos - Orcamentos
Escritorio: Rua de S. Bento n. 14 (2.º Andar-10) S. Paulo.

Representante no Estado de Minas — Soares & Avila, Avenida Paraopeba, 120.

Dr. Antonio Euimarães
Pinheiro

ADVOGADO

Avenida João Pinheiro

Pharmacia Dutra

do pharmaceutico Agenor Dutra
Rua Carijós, esquina da rua São Paulo

Dr. Ataliba Sales

Advogado
Avenida João Pinheiro, 698

Austen Drummond

DENTISTA
Tratamento de abcesso alveolar fistuloso
SANTA RITA, 1209

Drs. Estevam Pinto, Jair Lins
e Alvaro Mendes Pimentel

ADVOGADOS

Hotel Globo -- Quarto n. 4

DR. SANTA ROSA

COM 16 ANOS DE PRÁTICA

Clinica medica em geral e pequena cirurgia. Esp. — moléstias das senhoras das crianças. Residencia e consultorio — Rua Rio de Janeiro n. 616. Telephone, 651.

**Commendador Evaristo
Gonçalves Machado**

ADVOGADO VITALICIO
Residência : Rua Claudio Ma-
noel, 693

Dr. Abilio Machado

ADVOGADO
Rua Santa Rita
Bello Horizonte

**Dr. Affonso Penna
Junior**

ADVOGADO
Rua Aymorés
Bello Horizonte

**Dr. Alcides Baptista
Ferreira**

ADVOGADO
Av. Paraopeba
Esquina da rua Espírito Santo
Bello Horizonte

Thereza Benassi

Parteira pela Real Universida-
de de Modena (Italia)
Consultas na Pharmacia Italo-
Brasileira, de 1 às 2 horas da
tarde. Caetés. 556. Residência -
Rua Tamoyos, 1034.

Dr. Estevam Pinto

ADVOGADO
Rua da Bahia
Bello Horizonte

**Dr. Benjamim de
Paula Lima**

ADVOGADO
Rua Guajaras
Bello Horizonte

**Antonio Donato da
Silveira**

DENTISTA
Avenida Amazonas, 711

Vigilato da Silveira

DENTISTA
Rua da Bahia N. 894

Dr. Bernardino de Lima

ADVOGADO
Rua da Bahia, 1726
Bello Horizonte

**Dr. Alfredo Ribeiro Mendes e
Dr. J. Antonio Marques**

Escritorio de Advocacia
"Luzo-Brasileiro"
SABARÁ — MINAS

Dr. Perculano Cesar

ADVOGADO
Santa Rita Durão, 154
Bello Horizonte

Dr. Jarbas Vidal Gomes

ADVOGADO
Rua Sergipe, 220
Bello Horizonte

Dr. Necesio Tavares

ADVOGADO
Bahia e Tymbiras
Bello Horizonte

As plantas medicinaes são en-
contradas no "HERVARIO MI-
NEIRO -- Esquina Carijós,
com Avenida Affonso Penna.

Pharmacia Soares

Aviam-se prescrições medicas
com todo o
asseio e promptidão.
Serviço escrupuloso
Avenida Paraná e rua Carijós
n. 821

"American system"

J. M. RETES

Photographo — Especiali-
dade em Potrait.

Rua da Bahia, 1057. An-
tiga Photographia Belem.

Alfredo de Castilho

Cirurgião dentista — Rua
Tamoyos — Bello Horizonte
Casa do dr. Habermfeld

Dr. José J. da Gama Cerqueira

Cirurgião dentista — Tele-
phone, 433, Rua Caetés, 376,
Bello Horizonte.

Francisco Plá

Cirurgião dentista — Av. Pa-
raopeba, 114. Bello Horizonte

OLIMACOL

Excellent preparado para lim-
peza e polimento de moveis e
ferro envernizado. Preço do
vidro 1\$000. A' venda em toda
parte.



BILAC E A SUA PROPAGANDA

No meio do enthiasmo que provocaram as primeiras palavras da fé, ditas em S. Paulo, o anno passado, a *persiflage* iniqua notou com ironia que os progressos da idade fizeram o poeta evoluir do amor á mulher ao amor á Patria, como se este fosse o equivalente da renuncia senil do sabio, no mais bello cantico dos canticos. Dupla mentira, contra o passado e contra o presente, que revela o deserto moral de onde partiu. O poeta está na maturidade e no esplendor do seu estro, e este vibra ainda ao assomo das mesmas sombras immortaes da adolescencia. Se a seducção entre celeste e diabolica da graça feminina inspirou os poemas mais cálidos da lingua, ha quanto tempo resôam aos nossos ouvidos as estrophes de uma rara belleza, em que se disseram as ancias do instincto colectivo, o alvorecer da Patria na communhão social, á luz dos lances épicos dos primeiros seculos! Graças á funda emoção que se desprende do poema maravilhoso da caçada ás esmeraldas, Fernão Dias Paes Leme será atravez dos tempos o typo inconfundivel dos primitivos heroes da nacionalidade. Nos episodios iniciaes da luta da ambição e da terra, a intuição poetica surprehende a larga significação social dos gestos da audácia, e a sua repercursão infinita nos dominios da ficção e da realidade creadoras.

Nem podia deixar de ser assim. A poesia moderna empenhou na peleja social todos os seus sonhos de belleza. Já antes della, se Beatriz foi uma impressão indizível, nem por isso a divina comedia da arte deixou de reproduzir todos os aspectos originaes da alma humana e a confusão tumultuaria da vida.

Modernamente, o genio hugoano se definia, com a immodestia dos semi-deuses:

Tout soupir, tout rayon, ou propice, ou fatal,
Fait réluire et vibrer mon âme de crystal,
Mon âme aux mille voix, que le Dieu que j'adore,
Mit au centre de tout, comme un écho sonore.

Ora, o nacionalismo é o raio propicio da civilização actual. Não ha hoje nenhum grande espirito em cujo crystal luminoso não vibrem os seus mais bellos reflexos. Os pñicipes do pensamento contemporaneo se inclinam deante dessas verdades supremas que a mais alta commoção historica impoz e não revelou: só a Patria disciplina os instinctos do altruismo, e o homem cujas sympathias ruem para além das fronteiras é o miseravel platonico da abnegação, que desvia o olhar das angustias proximas, para discorrer, no repouso da theoria, sobre os soffrimentos inacessiveis.

A marcha collectiva para a grande Humanidade solidaria e justa se revelou, de repente, lenta e tarda como a ascensão da animalidade para a divindade. Os instinctos fundamentaes do interesse e do amor proprio estão ali tão brutaes, tão vivazes, como se todos os sonhos religiosos de doçura tivessem sido um mo-

mento de illusão no limiar da caverna primitiva. Já ha meio seculo o sabio tinha nos ensinado que a evolução é o movimento simulando a inercia, e que, se no mundo physico o appendice caudal do simio leva milennios para cahir, no mundo moral as tormas bestiaes do egoismo têm solidas vertebbras de aço que resistirão seculos sem fim. A organização social combate, porém, esse individualismo feroz com as suggestões da familia e da patria. As visões mais largas virão depois.

Por ora, façamos a guerra ao *bacorisimo*, a esta seita dos que não conhecem as tradições e as glorias do seu paiz, dos que são insensiveis tanto á belleza das acções heroicas como ao esplendor da eloquencia humana, dos que "duvidam da crença dos outros porque, indignos de viver, são incapazes de crer". Façamos a guerra ao profissional sem competencia, ao politico sem escrupulos, ao educador sem pñicipios, ao artista sem chamma, e finalmente a este producto monstruoso gerado na sombra das secretarias: o moço sem enthusiasmo e sem dignidade, ignorante e presumptuoso, grosseiro e mentiroso, anti-escoteiro e antimilitarista, *bácoro*-typo, que leva para as repartições ou para os parlamentos a esperança do *pourboire* nacional ou estrangeiro!

Esta revista, alistando-se nesta campanha, obedece ás convicções fundamentaes em que se pôde inspirar toda publicação que almeja para as suas paginas uma parcella de arte e de verdade. Uma esthetica que ignorasse os movimentos contemporaneos da sociedade seria uma construcção para creanças, architectada com o maravilhoso do inverosimil. Por isto o artista mais intelligente deste paiz deu ás suas pa'avras em S. Paulo uma tal vibração de amor á terra e á sua gente, que todos saudaram o advento de uma epoca nova. Elle invocou todos os espiritos para que reflectissem que lá fóra alguns povos ultra-civilizados resgatam dolorosamente as illusões do pacifismo com os milagres estupendos do heroismo, com a grandeza da servidão militar, e que os germens dessas qualidades redemptoras em toda parte são visiveis no tempo de paz, mas entre nós, não! A nossa paz não tem belleza, nem utilidade, nem intelligencia. A nossa geração vive descuidada sob a ameaça tangivel de que isso não continuará como nacionalidade. Cada brasileiro se julga um super-homem destinado a collocar os seus appetites acima da organização social. E o poeta mostrou, em accentos de magnifica eloquencia, que isso é uma impossibilidade, uma mentira e uma indignidade, e pedio, e exigio um pouco de abnegação e um pouco de fé!

Entre nós a sua campanha ostentou, nesses poucos dias da semana passada, todos os recursos maravilhosos da arte, todos os motivos de belleza que fallam á sensibilidade humana. Esta cidade lhe mostrou, pela voz dos seus homens de pensamento e de eloquencia, pelos applausos da multidão fremente, que ella communga no mesmo affecto á gloria do Brasil, de que a gloria do poeta é um dos flôres mais radiosos.

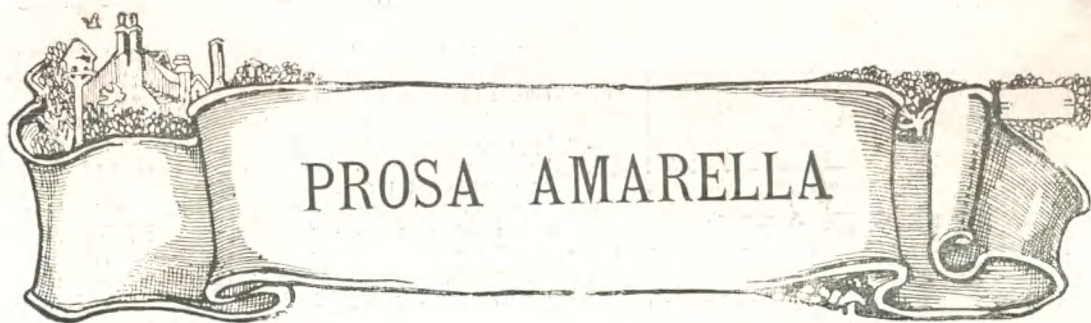
A VIDA DE MINAS



A chegada de Bilac



Intellectuaes de que se compoz a comissão encarregada de receber o grande poeta. Bilac figura ahi entre o velho historiador Diogo de Vasconcellos e o poeta Mendes de Oliveira



PROSA AMARELLA

Não pude ainda saber, — por muito que trabalhe em tal sentido, — onde é que fica a diferença entre a dignidade do individuo e a dignidade da nação.

A mim sempre me pareceu que as relações internacionaes deviam estar sujeitas ás mesmas prescripções de altivez e de vergonha que estabelecem e regulam a decência das relações inter-individuaes.

E' possível que o direito internacional, firmado nalgum principio especialissimo, que eu desconheça como aos não especialissimos, haja firmado a desnecessidade de a somma ser da mesma especie das parcellas. Mas não é igualmente possível convencerem-me de que a hypocrisia e a dobrez, chismadas de *diplomacia*, deixem de ser duas immensas abominações repugnantes e venham a ser uma cousa sofiavelmente asseada na direcção dos destinos de um paiz.

A animosidade dos argentinos contra nós, o seu espirito de rivalidade connosco e o infinito desejo, que elles têm, de quebrar a tiros de espingardas a monotonia das nossas fronteiras — cousas são essas que se não illudem efficazmente, não se apagam no condimentado sophismo dos banquetes, nem se dissimulam na linhuda figuração das embaixadas cruditas.

Premido por escuras circumstancias de momento, Rio Branco inventou a politica da fritura, do chocolate e do batuque, deslocando para a cosinha e para as salas as peças primordiaes do machinismo diplomatico.

Esta politica que revolucionou profundamente as normas das chancellarias, fundou-se no principio ancião de que nos povos, sommas de individuos, a psychologia se estuda na barriga. E' uma politica sem limpeza moral. Mas, uma vez que somos obrigados á sujidade, devíamos aproveitall-a de maneira mais efficaz, preparando com ella o asseio da nossa vida futura.

Ella não se inventou para ser apenas hypocrita, sinão tambem para ser traçoceira. Devia ter o fim occulto de um palliativo, com os caracteristicos de um engodo, e está sendo praticada unicamente com o intuito de nos apadrinhar o lombo. Isto vai acabar muito mal.

O que era direito é que a gente fosse tenteando os homens com uns pasteis, um golezinho e uns discursos,

de vez em quando uma mazúrka, enquanto amolava o sabre e carregava a garrucha.

Quando tudo estivesse preparado, com os rapazes na fronteira, diríamos aos convidados, de modo muito delicado que os donos da casa estavam querendo dormir e que a festa estava acabada.

Isto é uma trahição, não ha duvida; mas é melhor trahirmos os argentinos do que trahirmos os brasileiros; e depois ficaríamos em situação de podermos viver como gente que se preza, armada e forte, não carecendo mais de lançar mão desses recursos para assegurar a tranquillidade do pélo. Uma trahição patriótica e proveitosa, sem a qual, depois de enormes despesas, nós ainda havemos de apanhar uma formidavel sucia de pescções argentinas.

Porque a verdade é que estamos tomando de aluguel, por meio de embaixadas e banquetes, o bem-estar das nossas costellas. Ninguém, entretanto, nos gara te prazo nem segurança da situação. Estamos inteiramente á mercê do appetite dos homens. Na hora em que elles se aborrecerem da comida e da vinhaça, não haverá como lhes escaparmos das unhas. E' direito isto?

Ora, imaginem os senhores que um sujeito qualquer, por qualquer motivo, se lembre de passar uma certa parte do seu tempo em insultar a minha fraqueza e a ausencia de um revólver do meu bolso.

Eu não posso, decentemente, levar este sujeito ali á confeitaria e dar-lhe um *chopp* e uma empada, nem uma vez, sob pena de ficar em pessima situação moral diante de todos os bipedes do mundo. Mas, admitido mesmo que eu me degrade desse modo, em que emergencia me encontrarei, — si o facto se vai repetindo, — no momento em que o desalmado annunciar a cheia do estomago e se declarar terminantemente pelo immediato estado de guerra?

Não haverá discursos que me salvem, — nem discursos nem empadinhas, — como não os haverá que salvem o Brasil na hora em que os argentinos, levados pelas contingencias do estomago, entenderem que devem entrar com o jogo franco do porrete.

Thiágo Brigoso



Fernandino Junior, o apreciado pintor mineiro, cuja exposição, na redacção d'«A Vida de Minas», constituiu o grande successo artistico da penultima quinzena.

João Caetano, cuja estatua foi ha poucos dias transferida para um dos angulos da praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, é uma das figuras mais nitidas da arte nacional e nem por isso é um nome que seja repetido com mais calor por labios brasileiros.

Essa incompreensão do vulgo do que seja um artista, do realce e do brilho que ao nome de uma nação emprestam essas creaturas que se olvidam da propria existencia para viverem por uma cousa imponderavel que se chama o Ideal, é triste e deve muito nos humilhar, mas—felizmente para nós—é uma nota de inferioridade de quasi todos os povos.

Aqui, como em toda a parte, os artistas sempre atravessaram a multidão incompreendidos. O sonho que lhes inflamma e arrebatava o pensamento, a columna de fogo que somente elles vêem e que symbolisa o ideal que os attrae, dá-lhes aquelle aspecto somnambulico e vago que para o vulgo é a caracteristica dos vencidos da vida.

Porque não desce da sua nuvem de ouro para observar o que se passa em derredor, porque conserva o pensamento fixo numa forma abstracta que o absorve todo, — o artista não exerce sobre a multidão, que tem somente a sensação das linhas exteriores, o prestigio que por direito deveria exercer.

O artista dramatico, entretanto, tem os seus minutos de triumpho. Si bem que momentaneas, limitadas ás centenas de espectadores que o applaudem, o artista dramatico de genio gosa de quando em quando, dessa embriaguez lyoniaca que pro-

duzem as apothéoses. Em compensação, a sua gloria tem a existencia de um pensamento de amor no cerebro de uma mulher volúvel.

Applaudidos em vida, inebriados pelas aclamações recebidas á luz da ribalta, o véo intenso do olvido envolve o seu nome apenas para elles se abrem as portas do tumulto.

Alguns, como João Caetano, forçam a lembrança da posteridade e o seu nome continua através dos annos a refulgir como um labaro de luz. A maioria, entretanto, tem o destino daquelles versos da tragedia *O poeta e a inquisição*, que o genial artista citou nas suas *Lições dramaticas* como um simile do que foi a existencia de sua esposa, também grande artista, d. Estella Sezefreda dos Santos:

Nós somos como a flor que, enquanto fresca
Seu cheiro exhala, cuidadosos guardam,
Mas, tanto que exhalou o aroma todo,
Tanto que murcha, para o chão a atiram,
Assim pratica o povo ingrato sempre!

Não sei si o Brazil tem a idea precisa do culto que deve á memoria de João Caetano dos Santos e si o grande interprete shakespeareano tem no coração dos que neste paiz comprehendem a Arte a estima sincera e o elevado entusiasmo que a sua lembrança deve despertar.

A gloria do artista dramatico é ephemera.

Essa mesma estatua, que agora acaba de ser transferida da travessa Barbara de Alvarenga para um dos angulos da praça Tiradentes, no Rio, é o resultado de heroico esforço de um seu collega de arte, o saudoso actor Vasques, quando seria de justiça que fosse o producto de uma subscrição popular.

João Caetano tinha direito a esse preito de seu paiz. No seu espirito fulgiu a scintilla do genio.

Foi sobre elle que o grande jornalista portuguez Julio Cesar Machado escreveu:

«Com um rasgo do seu olhar esplendido alumia, através da acção, limpidos abysmos, voragens do coração humano que ninguém suspeitava. Transforma um ruim drama em: um poema. Quando entra em scena, tudo se agita e se anima e o que era um mau esboceto a carvão toma as cores de um quadro de mestre. Julgamos ouvir uma scena de amor, de ciúme ou de piedade... Lêde a peça... Não está lá nada disso; foi João Caetano que escreveu tudo, erguendo os olhos ao ceo, ajoelhando, apostrophando ou abençoando.»

Camillo Filho que ha mais de um anno, em impeccavel estylo de prosa e de ironia, tem dado brilhantes chronicas para esta Revista, vae agora rumar para a diplomacia, a que estava naturalmente talhado. Camillo, ao lado de um perfeito chronista, é um *causeur* admiravel de verve e vivacidade. Dotado de requintada sensibilidade para as cousas de arte, espontanea e temivel para apanhar os flagrantissimos psychologicos das cousas, forrado de solida cultura, e defendido por uma chispante ironia na qual procura occultar a grande bondade de seu coração, Camillo irá fazer brilhante e rapida carreira.

Mesmo de longe esperamos que elle continue a burilar para nós as suas esplendidas paginas que innumeros leitores já têm exigido.

Com sentido pesar, lastimaremos a ausencia do nosso companheiro, e com viva alegria lhe fazemos votos de felicidades.

35, R. BARÃO DE ITAMBY
TELEPHONE-1330-SUL

Rio. 28 de ag. 1916

Aos queridos amigos d' A
Vida de Minas, o coração
de Bilac

Abstracção

(PARA «A VIDA DE MINAS»)

Ha no espaço milhões de estrellas carinhosas,
Ao alcance do teu olhar... Mas conjecturas
Aquellas que não vês, igneas e ignotas rosas
Viçando na mais longe altura das alturas.

Ha na terra milhões de mulheres formosas,
Ao alcance do teu desejo... Mas procuras
As que não vivem, sonho e affecto, que não gozas,
Nem gozarás, — visões passadas ou futuras.

Assim, numa abstracção de numeros e imagens,
Vives. Olhas com tedio o planeta ermo e triste,
E achas deserta e escura a abobada celeste.

E morrerás sósinho, entre duas miragens:
As estrellas sem nome, a luz que nunca viste,
E as mulheres sem corpo, o amor que não tiveste!

OLAVO BILAC.



A VISITA DE BILAC

Foi sabbado ultimo, ás quatro e meia da tarde.

Ao convite amavel de Milton Prates, amigos e collaboradores accorremos a «A Vida de Minas» para o goso discreto de uns minutos de palestra com Olavo Bilac.

Eramos poucos os companheiros, mas cada um trazia consigo a palavra e o pensamento de muitos outros: Milton fallava por si e pelo Militino das Pazes; Annibal Machado interpretava o espirito scintillante de Antonio Verde; na voz de Lincoln Prates versos cantavam de Arnaldo Rios; Carlos Sá rimava o ultimo soneio de Lucio Flavio e dizia a ultima chronica de Felix Claudio, enquanto Franklin de Salles improvisava uma quadra ao lado de Salse Junior. Ali faltavam a figura suave e luminosa de Aurelio Pires, os bellos espiritos requintados de Camillo Filho e Justino Carneiro que, como o esquivo e bizarro Epaminondas Alvim, deixavam-se ficar em casa, mal informados daquela hora de deliciosa palestra de apurado goso espirital:

Laercio Prazeres—nome, ou pseudonymo?—apparecera um momento, despenteados os cachos da cabeleira, sobraçando uma enorme pasta poeirenta: entrou por uma porta, sahiu por outra... e sumiu.

Em tres ou quatro phrases, Milton fizera o programma da recepção: nem discurso, nem recital; uma taça de champagne; ouvidos á escuta.

Commentavamos, entre a ironia esfuziante de Antonio Verde e a risonha malicia de Militino, as ultimas festas litterarias, quando alguém, de sentido á janella, annunciou o Poeta.

Um silencio; uma indefinivel emoção de estrêa; um borborinho. E Milton, arrastando os outros, que, esquerdiços, heritavam, dirigiu-se para a porta, a receber no topo da escada o illustre visitante.

Bilac não vinha sosinho: acompanhava-o, religiosamente, o nosso grande poeta dos "Prelhos Pagãos", grave e commovido, qual si, sob um pallio que as Musas sustentassem, estivesse a conduzir, num sacrario ideal, a hostia da Inspiração.

Feitas, na entrada, em duas palavras, as apresentações da pragmatica, Milton encaminhou a todos para a sala de redacção, onde formamos em torno de Olavo um circulo de silencio, querendo cumprir á risca o ultimo numero do programma: labio mudo e ouvido attento. Bilac, por sua vez, por gentileza... ou por fadiga, tambem calava.



NA «A VIDA DE MINAS». — O glorioso poeta posa em nossa redacção, entre os redactores e collaboradores da Revista.



A CHEGADA DO POETA — Um aspecto da *gare* da Central, por ocasião da chegada de Olavo Bilac

Franklin de Magalhães entrou nessa hora. — Salvé, glorioso! disse ao Poeta. E silenciou.

O Gil es Ribera, photographo cá de casa, compreendeu claro o partido a tirar daquella situação; e poz-se a focalizár o grupo.

Foi o bastante para que se desatassem todas as linguas. Bilac disse logo mal dos photographos: "Quando eu sahir deste mundo, á porta do outro ainda hei de encontrar um delles!" Alguem lembrou que talvez Caronte se tivesse feito photographo.

Entquanto os protestos se formulavam, toda gente, porém, ageitava posições diante da objectiva. Os nasoculos de Bilac e de Annibal, fazendo a dansa dos reflexos á meia luz da sala, deram que fazer ao Ribera.

Sentido! Todos nos immobilizamos em demorado pose, olhos perdidos num ponto incerto da tarde que descia.

Reagindo á forçada quietude, mal nos livramos della, a palestra animou-se, alto subiu, que o Poeta contava, em phrase sonôra, as ultimas impressões da Cidade, a organização do trabalho na Gamelleira, o enthusiasmo vibrante da Escola Normal.

Com uma graça encantadora, contou a visita que na vespera recebera do Gremio Olavo Bilac, de um dos Grupos Escolares da Capital. O presidente, um menino fallante e desembaraçado, fôra fazer-lhe a apresen-

tação dos companheiros de directoria: «Esta aqui é a vice-presidente, este é o secretario, este é o thesoureiro e este — e apontava, diz Olavo, para um pequenino pouco maior do que uma formiga — este é o orador!»

Depois, não sabemos mais porque, a conversa deslisou para medicos, mais ou menos sabios, e doenças, mais ou menos poeticas, ou arreveçadas... ao menos nas denominações. *Psychalgia*, magua de que andam chcias as almas; *abulia*, fraqueza de vontade muito commum entre nós; *polydipsia*, excesso de bebida que o Codigo do Escotismo pune severamente; *cyclothimia*, excitações e depressões rythmicas, movimento pendular do espirito que encantára a Bilac, ouvindo-o, pela primeira vez, formulado em diagnostico, em um consultorio em Paris.

Lá, foram seus medicos — disse-o, respondendo á curiosidade profissional de Carlos Sá — entre outros, Nathan, Robin, Babinski. O primeiro era-o habitualmente. Do segundo contou o luxo oriental do palacete e a prescripção de um regimen alimentar, comportando mais de tres paginas de prohibições dieteticas. Ao terceiro ouviu desalentado, depois de um exame cheio de minucias impertinentes, que não tinha doença nenhuma, era apenas um neurasthenico. Ainda recorrera a Pierre Marie, mas este não chegára a examinal-o porque, antes, occorrêra grave complicação.



AS FESTAS A BILAC — Pessoas que tomaram parte no baile oferecido a Olavo Bilac pelo Club Academico

A BONDADÉ

INEDITO

*O odio feroz, a vil calúnnia, a inveja immunda,
Os horrores da terra, o humano desvario
Esvaem-se ante o esplendor da Bondade profunda,
Que cáe nas almas como o céu no mar bravo.*

*De estrellas, a Bondade es corações inunda,
E faz tranquillo o vento, e o mar menos sombrio :
Doce filha do céu — a Bondade fecunda
As almas como á terra a nuvem, o ar, o rio...*

*Quando, por sobre nós, num beijo, ella se inclina,
De subito, os vulcões, as montanhas das aguas,
Os vagalhões da altura a Bondade domina.*

*E, balsamo de amor aos martyrios e ás maguas,
Sorriso, olhar de Deus — a Bondade divina
Cae nas almas assim como o luar sobre as fraguas !...*

FRANKLIN MAGALHÃES



A CONFERENCIA DO POETA -- Aspecto do Theatro Municipal, quando Bilac fazia sua admiravel conferencia sobre o escotismo.



No palco do Municipal, depois da brilhante conferencia sobre o escotismo.



Era a hora da photographia, do grupo numeroso em demorada pose, da *corbeille fleurie* que, ao subitaneo clarão do magnesio, se iria perpetuar numa pagina desta revista.

Bilac, desdenhando dos smokings inestheticos que o acompanhavam, preferiu rodear-se de rendas e de gazes, de taffetás cambiantes, de sedas macias, de *voiles* e de *tulles*. E em torno do Poeta a gente linda cerrou o circulo da graça e da elegancia.

Os tons azues suaves, os roseos esbatidos, o perola, o marfim, fluctuavam nas fazendas leves dos vestidos como um enxame de petalas sobre uma esteira de espumas. Ou, no salão do baile, era, perfumada e viçosa, uma floração esplendida de hortencias, de myosotis, de jasmims, de rosas e de cravos.

Approximava-se o momento da impressão. Bilac punha-se de perfil. As que o rodeavam tinham no olhar um fulgor mais vivo e no labio lindo um sorriso mais claro. Esta dava á physionomia, onde os olhos orientaes sonhavam talvez amendoeiras em flôr, um ar nevoento de scisma e de saudade. Aquella, na graça aerea de um vestido côr de céu, sorria, á luz de lampada votiva, Nossa Senhora do Amor e da Pureza. Essas, na sombra de uma vaga modestia inexplicavel, procuravam, disfarçando, esconder-se. Outras, despreocupadas, não paravam de rir e de fallar, fallando e rindo de todos e de tudo, numa alacre tagarellice sem fim.

Antes, porém, que o photographo commandasse o signal de sentido, um borborinho, subito, quebrou o quadro. Porque Bilac, ao proclamar sua gratidão á Cidade, elegera representantes della o Club e o Prefeito, foram buscar a este para figurar tambem no grupo alli reunido. Trouxeram-n'o risonho e feliz, da alegre ventura de immortalizar-se naquella florida companhia. Quizeram mais que junto do forasteiro illustre elle ficasse, testemunhando a cordial hospitalidade de Bello Horizonte. A lembrança era justa, mas foi tardia. As que haviam conquistado a fortuna de se collocar ao lado do Poeta, por nenhum preço quizeram ceder a honra dessa posição.

Houve mesmo, na roda, um murmurio de revolta, antecipadamente victoriosa que á força encantadora dos sorrisos de protesto não haveria regra de protocollo que resistisse.

E de novo cerrou-se o circulo da graça e da elegancia, dentro do qual Olavo Bilac posava, rejuvenescido e satisfeito, no triumpho immortal da gloria e da ventura.

Na frivolidade, como em quasi todas as outras virtudes femininas, ha muita vez mais espirito do que aos homens pode parecer.

Judith de Mello, que me não conhece mas que me prende na teia de ouro de sua graça, Judith é frivola em tudo, no gesto e na phrase, na escolha dos chapéus e nos bilhetes de amor. Nas mais pequeninas cousas, porém, nas mais inuteis, nas que parecem mais vazias, ella põe, graciosa, o sinete de sua personalidade encantadora.

Não é dessas que se envergonham de ser frivolas; antes, proclama-e assim, collocando a frivolidade entre as graças feminis, considerando-a mesmo, em muitos casos, deliciosa prova de espirito. E' assim nos flirts com que sabe enleiar e entontecer tres corações a um tempo; assim nos castellos de sonho que, no ar enlurado das noites de Sete Estrellas, fazia subir ao céu, diante dos olhos pasmos de enamorados trovadores.

Em torno dessa impressão de espirituosa frivolidade, que de si procura deixar em quantos lhe analysam os gestos, os paradoxos lhe palpitam na palavra cantante como um borboletear de azas sobre um canteiro de rosas.

Sem nunca ter lido Oscar Wilde, de cuja existencia nem suspeitou, Judith de Mello revive, num ambiente de provincia, um pouco das *intenções* do Principe do Paradoxo e da Frivolidade.

E por frivola, e por muito linda, bem merecia re-tratar-se, qual tentei fazel-o, no irisado brilho myste-rioso de uma ephemera bolha de sabão.

Felix Claudio

A VIDA DE MINAS

AS FESTAS A BILAC



NO CLUB BELLO HORIZONTE — Grupo de cavalheiros e senhoritas que compareceram à esplendida "soirée" dansante oferecida ao Poeta

Um escriptor e um livro

Um dia, Urbino Vianna desapareceu da capital. Disseram-nos que fora para o norte, em serviço de sua profissão, que era, nem mais, nem menos, ministrar noções de agricultura pratica aos nossos lavradores, ensinar-lhes a prophylaxia dos bezerros, o modo de aperfeiçoar-se o gado, a medicina zoothecnica e a labuta methodisada dos campos. Urbino Vianna era mestre de cultura do Estado, porem um mestre de cultura que ditava ao benemerito secretario de então todas as medidas attinentes ao progresso e ao desenvolvimento das zonas que percorreria, mostrando, das mesmas, longos estudos, com muito talento e rara observação. E assim, aquelle typo singular dia a dia se impunha a sympathia e á admiração dos seus chefes, tornando-se, em pouco tempo, um funcionario precioso, depositario da confiança dos seus directores e um dos mais laboriosos e dedicados auxiliares do sr. secretario da Agricultura.

Algum tempo depois Urbino Vianna surgia, de novo, nesta capital, desta vez trazendo uma grossa papelada, notas e apontamentos, que dizia ser a sua monographia.

E era de vel-o então, acima e abaixo, com as mãos abarrotadas de provas do seu livro, os bolsos

estravasando notas curiosas, a encher os bondes, os cafés, com a nota ruidosa da sua verve inextinguivel, do seu riso claro, da sua prosa que attrahia, que o fazia rodear-se sempre de uma multidão de amigos.

E onde houvesse uma roda de moços intellectuaes, vibrante de alegria e communicabilidade, poder-se-ia procurar o Urbino Vianna, que lá estava no meio, a dizer pilherias sãs, cousas de bohemie e de fino espirito. Dir-se-ia que aquelle typo singular tinha o segredo da felicidade. Urbino Vianna ria e fazia todo mundo rir. E porque Urbino Vianna sabia rir, ninguém desconfiou, jamais, que elle soubesse tambem fazer uma monographia, uma cousa pesada e seria, cheia, assim, de datas e memorias, com apontamentos historicos, geographicos, com systhemas hydrographicos, orographicos, com estudos geologicos, climatologicos e politicos de tal ou qual região do globo.

E em poucos mezes, sem que se esperasse, attrahia a attenção dos «habitues» e visitantes do Alves aquelle volume branco, de um feituro material convidativa e sobre o qual se lia um negros e elegant's caracteres:—Monographia do Municipio de Montes Claros, com breves apontamentos, etc., por Urbino Vianna.

Alguns dias depois recebiamos o livro, que ali está sobre a mesa com uma dedicatória affectiva do seu auctor. E todo elle um precioso repositório de

A VIDA DE MINAS

ensinamentos e estudos históricos da zona a que se propoz, isto é, o município de Montes Claros, onde ha tempos, reside. O seu trabalho, maravilhosamente organizado e bem feito, não obstante, conforme diz, a auzencia de documentos nos archivos que rebuscou, não lhe sendo, por isto, permitido elucidar pontos controversos; a carencia de livros que tratam do sertão e o tempo de que dispoz, honraria a qualquer competente na materia.

Demais o seu livro não é só uma lista de dados chronologicos e factos de significativo importancia em a historia daquelle culto e longínquo recanto do Estado; é, tambem, o estudo profundo, circumstanciado e sabio dos seus costumes, da sua vida, politica e social. Em as partes referentes á flora, á fauna, usanças e cantares, o escriptor se mostra um apaixonado e sabio cultor da botanica e da zoologia daquella região e, ao mesmo tempo, um espirito dotado de singular poder de observação, sendo notaveis a resenha naturalista e o admiravel "folk-lore" sertanejo, ali todo transcripto e bizarramente commentando.

Ademais, em o trabalho de Urbino Vianna, não se admira somente o narrador attrahente, senão tambem o escriptor elegante, vigoroso e terço, manejaudo o vocabulo com rara destresa e singular conhecimento.

A sua obra, no momento presente, é de grande importancia não só para o município, como para o Estado e, consequentemente, para o paiz. Hoje, que entramos numa phase de vida nova, de luta intensa e trabalho incançavel, no sentido de desenvol-

ver as nossas fontes de produção e de receita, de incrementar a nossa lavoura, melhorar e augmentar a nossa pecuaria, generalizar o nosso commercio e universalizar a nossa industria, os livros como este têm uma significação á parte, porque, alem de resumirem estudos de interesse á nossa vida politica, são preciosas fontes de informações e estatísticas utilissimas á vida economico do município e do Estado.

E' por essa obra do illustre publicista Urbino Vianna que os nossos administradores conhecerão esta ignorada e importantissima região norte-mineira, cuja industria e commercio dia a dia se affirmam, numa expansão civilisadora notavel, tanto mais notavel quanto esquecida tem sido aquella zona dos favores da publica administração.

Montes Claros só, pelo seu esforço, sem auxilio de ninguem, é hoje, sem duvida, um dos mais ricos, adeantados e prosperos municípios do Estado, já pelo seu consideravel desenvolvimento intellectual, já pela sua lavoura, pela sua industria, pelo seu commercio.

Por todos estes poderosos motivos, justificam-se plenamente as sympathias e os geraes applausos com que foi recebido o excellente livro de Urbino Vianna.

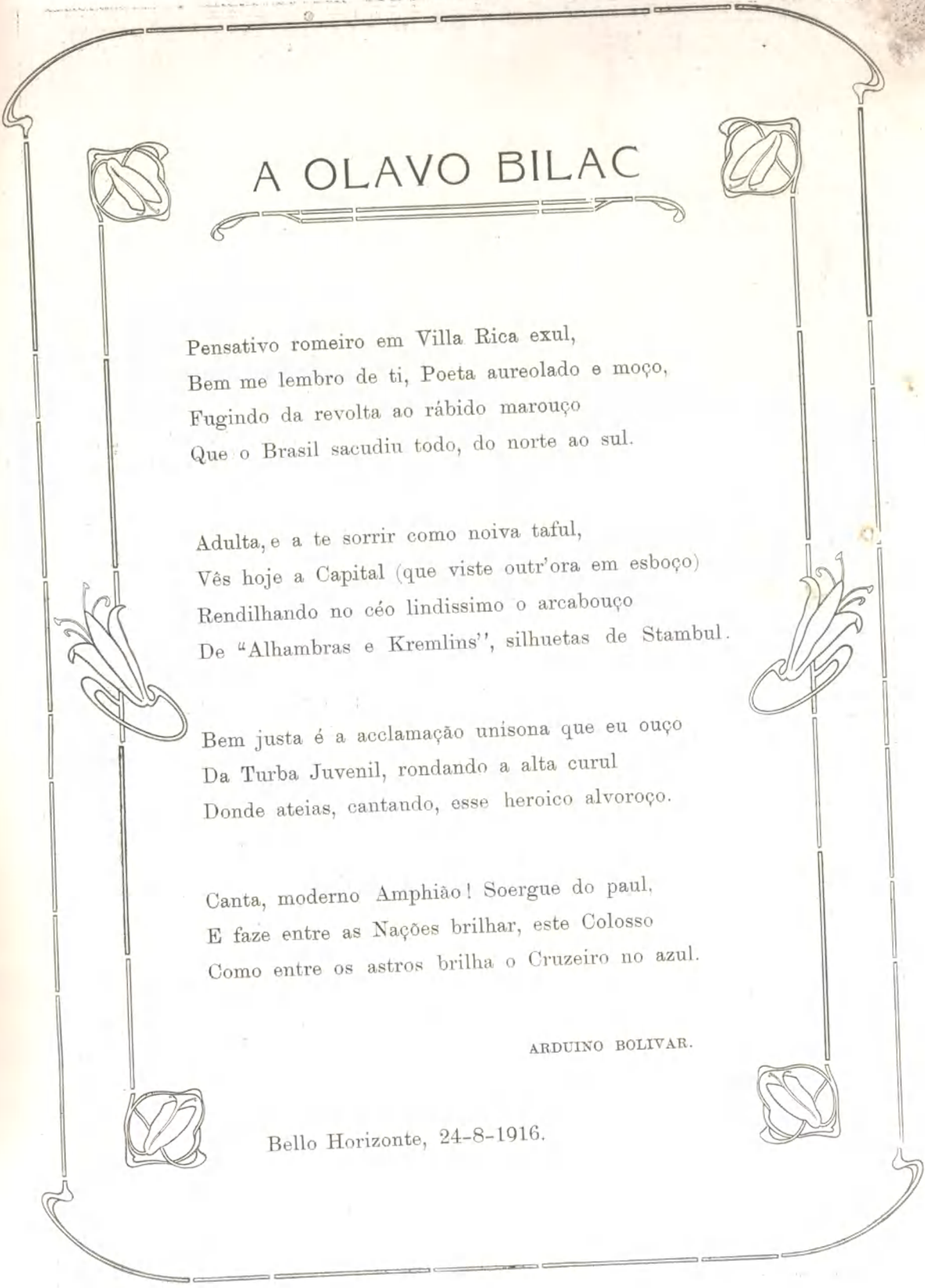
Agenor Barbosa

Baixinho. Ninguém nos oiça
P'ra que não dê o cavaco:
(Si a virtude fosse loiça
Já não tinhas nem um caco).

A. Gil.



Bilac no Instituto "João Pinheiro".



A OLAVO BILAC

Pensativo romeiro em Villa Rica exul,
Bem me lembro de ti, Poeta aureolado e moço,
Fugindo da revolta ao rábido marouço
Que o Brasil sacudiu todo, do norte ao sul.

Adulta, e a te sorrir como noiva tiful,
Vês hoje a Capital (que viste outr'ora em esboço)
Rendilhando no céu lindíssimo o arcabouço
De "Alhambras e Kremlins", silhuetas de Stambul.

Bem justa é a aclamação unisona que eu ouço
Da Turba Juvenil, rondando a alta curul
Donde ateias, cantando, esse heroico alvoroço.

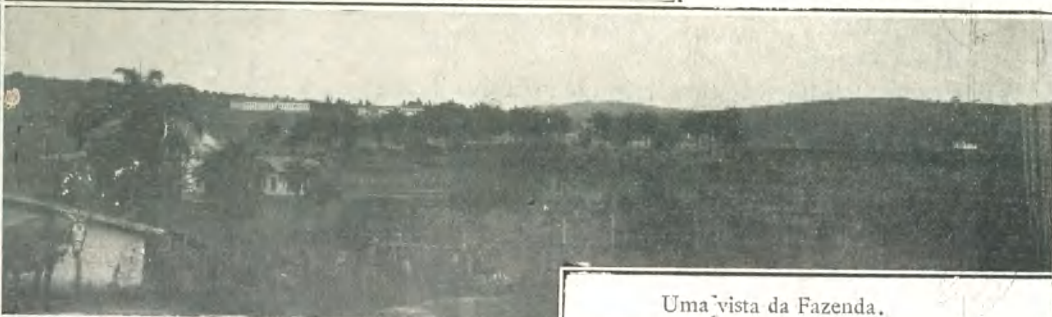
Canta, moderno Amphião! Soergue do paul,
E faze entre as Nações brilhar, este Colosso
Como entre os astros brilha o Cruzeiro no azul.

ARDUINO BOLIVAR.

Bello Horizonte, 24-8-1916.



Olavo Bilac na Fazenda da Gamelleira.



Uma vista da Fazenda.



No Instituto "João Pinheiro".



O Olavo Bilac visitou a Escola Normal da Capital, on le foi recebido entusiasticamente.



A chegada do Poeta á Escola Normal.



Outro aspecto.



Exercícios de gymnastica a que assistiu Bilac.



AS FESTAS A BILAC

Instantaneo colhido á hora
do banquete offerecido ao
Poeta, no Grande Hotel.

Um artista mineiro. Genesco Murta, mercê do seu bello talento de pintor, confirmou tudo que sobre elle e sua arte temos dito nesta Revista. Levando dez quadros de seu delicado pincel para a Grande Exposição do Salão do Centenario, no Rio, o Conselho das Bellas Artes lhe fez menção honrosa de 1.º grão e toda a imprensa, pelo órgão de seus respectivos criticos, fez ás telas de Genesco as referencias mais lisonjeiras. Eis o que sobre esse artista mineiro diz o sr. Nogueira da Silva, na *Epocha* de 22 de agosto ultimo:

Uma das razões por que o Salão do Centenario impressiona bem e mui agradavelmente é a de haver a esse certamen concorrido varios pintores bizzaros, originaes para a arte que se faz entre nós, em nada se parecendo com os nossos, revolucionarios, si quizerem.

Seja como fôr, porém, o que ninguem pôde negar é o valor desses artistas nas exposições de arte,

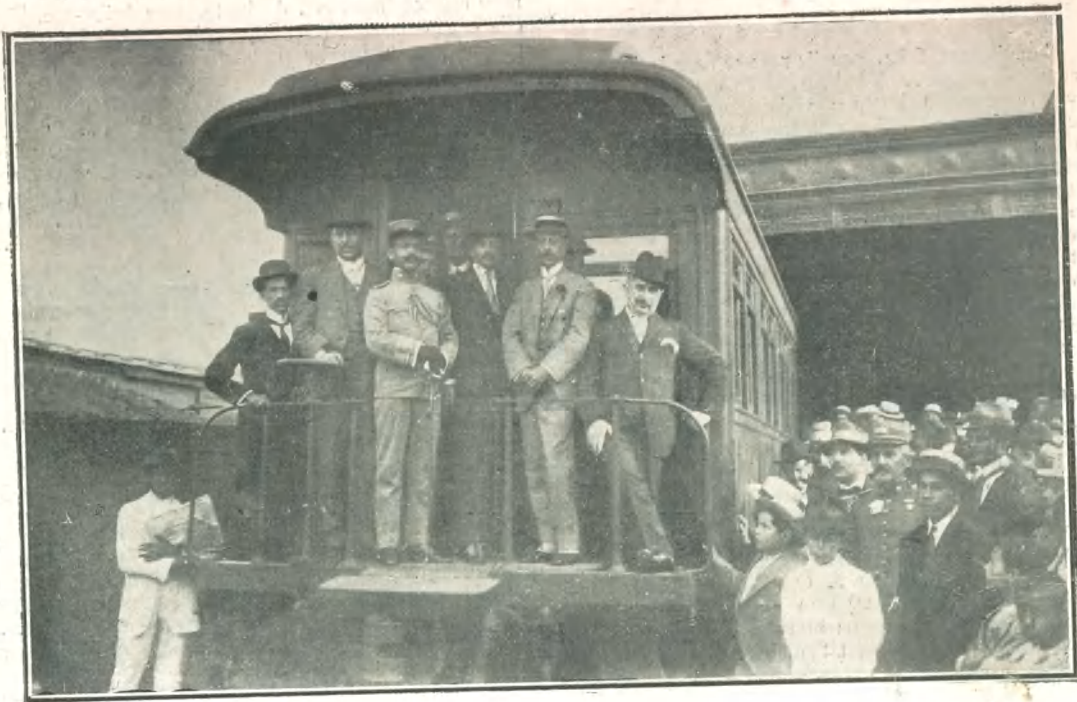
Elles servem para infundir nos novos coragem para outras idéas e mostrar aos velhos que a arte não pára nunca, evoluindo sempre, quer como expressão, quer como ideal, quer como technica.

No numero desses pintores, que eu chamarei revolucionarios, podem se nomear, entre outros, os artistas J. Wash Rodrigues, Antonio Rocco, Pedro Bruno, Helios Seelinger e Genesco Murta Lages, que é um dos bons revolucionarios do Salão.

Genesco Murta, ou simplesmente Genesco, como é conhecido nas rodas artisticas, é filho de Minas, onde tem um lugar de destaque entre os pintores das alturas e onde se confia no seu talento e se espera um bello successo para a sua arte.

Genesco fez todos os seus estudos na Europa, tendo frequentado com proveito os "ateliers" dos pintores Henri Morinet e Bernard Naadin.

A crise, que é responsavel por tantos males, tambem fez o crime de chamar a Minas o joven e ope-



NA CENTRAL — A partida de Bilac.

roso pintor, que se viu com sua pensão cortada. Nada mais injusto, devemos afirmar. Bom foi, por termos tido as obras do distincto artista abri hantando (deixem passar a chapa, porque é a verdade) o Salão Nacional. Mas também foi má, porque Genesco tinha direito, pela sua operosidade, pelo seu constante progresso, pelo seu talento artístico, a ficar mais uns dois annos estudando, pintando, vendo Paris e percorrendo os magníficos muscus de França.

Esse o artista que terá a evidencia destas desautorizadas linhas.

Genesco expõe dez trabalhos, sendo seis figuras e quatro paisagens.

O artista mineiro pinta sobre uma tēla grossa e não raro deixa a vista auxiliando os effeitos que produzem os seus pinceis. Os seus trabalhos são feitos largamente, parecendo, em alguns pontos da tēla, que a tinta foi posta com um pincel grosso e duro, levemente molhado na tinta e usado como se usam os carimbos. Não é um defeito. é uma virtuosidade, pois aquillo que julgamos que elle faz assim, Genesco realiza aquellas maravilhas com o pincel tal qual procedem todos os pintores.

Esse effeito é bizarro, dando á pintura um interessante aspecto aspero, mas sympathico, agradável, attrahente.

Usa geralmente as tintas escuras, com excepção do negro. O azul, o amarello, o verde têm grande emprego. E por tal forma assim faz Genesco que, no seu quadro "Paisagem e sol", em que o sol vibra no

branco de uma parede de casa tosca, o resto da paisagem participa dos tons escuros.

Outra característica dos quadros de Genesco: a quasi ausencia, em muitos delles, das linhas curvas. Em uma das suas paisagens, em que ha um pescador, nota-se isso muito flagantemente.

Ha alli um conjunto de linhas rectas, dominadas pela casa do fundo, que torna esse quadro digno de todo o destaque, sendo merecedor de louvores.

Nas suas figuras, feitas do natural, mas com grande phantasia, nota-se a mesma particularidade. Ha figuras que parecem pintadas por meio de parallelogrammos coloridos.

Não é cubismo E' a maneira que nos apresenta o illustre pintor mineiro e que ficará como o personalismo de uma alma de emoções fortes, mas tristes.

Tal é o pintor Genesco, a quem Minas deve o seu successo no Salão Centenario e para quem deve ter todos os cuidados, porque é intelligente, novo, forte.

Para justificar estas palavras basta um simples exame dos seus quadros, especialmente "Cabeça de Velho", "Paisagem biscainha", "Mendigo andaluz" e "Paisagem e sol".

Nogueira da Silva

URNA é o bello livro de estréa do joven poeta Caio de Mello Franco, que agora temos sobre a mesa. Breve diremos das bellezas que o livro contem, numa apreciação mais minuciosa.

Aquella rosa, filha, aquella rosa se parecia imensamente contigo... Vê bem. Ella era sangrenta e suave, como a tua bocca e vivia na tarde, como tu vives—sentindo-a... Si a olhasses bem, verias que ella tambem tinha, como tu tens, olhos contemplativos abertos para o ambiente... Que os seus olhos sangravam, como os teus olhos dolorosos dentro dos meus olhos. E era sempre triste, aquella rosa; parecia viver consumindo-se num desejo lento, peccaminoso, allucinante, satânico... E de tarde, pelo crepusculo, quando as outras flores se recolhiam para a benção eucharística da noite, ella se deixava ficar pendida, esquecida no alto da haste, olhando embêbedos n'uma contemplação indefinida, inte minavel e vaga, horas a fio n'uma paixão dolorosa, no silencio meigo e commovido da tarde...

Um dia, quando já o crepusculo descera, quando as ultimas azas se haviam recolhido e a alma retardaria das flores já voltara para os calices doirados, eu sahí lendo Albert Samain nos jardins, para o poente, que era, n'aquelle momento, de oiro fulvo, acceso... A rosa parecia escutar-me. E senti que os seus olhos dolorosos sangravam na tarde, fitos em mim, numa interminavel tristeza... Quando passe por ella (a noite vinha lentamente) senti que cahia sobre as minhas mãos uma lagrima indecisa... Ella sentia tambem os versos de Albert Samain... E tremulo de

espanto, enleado, confuso, vi que a rosa se inclinava, num esforço immenso, da haste, para beijar-me. Toda ella era uma supplica. Suspendi-me tremulo, tomci-a nas mãos, e beije-a longamente, allucinadamente. Quando a soltei do meu beijo, ella desprendeuse dos meus braços, que se estiravam para ella e desfez-se em petalas tremulas sobre a minha cabeça...

Ah! as tuas mãos, incendidas de amor, talvez contagiasssem de amor aquella rosa... E a tua rosa morreu... Morreu feliz, allucinada do meu beijo... Morreu... Cuidado, filha, com o teu amor... Pobre rosa! Como ella se parecia singularmente contigo!

A tarde estava sensacional... Iamos sós por uma estrada. Iamos sós; eu e o teu perfume, que me envolvia docemente, numa embriaguez allucinante e suave. E a tua alma, tambem, ia commigo. Sentia-a caminhar ao meu lado e devia ser della aquelle perfume... Mas não. Era o perfume do teu beijo, da tua bocca, do teu corpo. Sim, era o perfume do teu corpo... E entrei a revivel-o, só para as minhas mãos... A tua cabeça revolta pelo meu beijo, a tua bocca vermelha entreaberta para a minha bocca, o teu corpo ardendo junto ao meu corpo... E senti que chegavas, na tarde sensacional... E os teus olhos, e todo o teu corpo, cor de purpura e oiro, accenderam-se para o meu desejo... Enlaçavas-me a senti que rejeusavas a minha cabeça no teu seio e adormeci lentamente os meus olhos nos teus olhos, a minha bocca sobre a tua bocca...

Quando acordei, verifiquei, desolado, que a tua alma fugira scandalizada... — A.



A PARTIDA DO POETA — Bilac embarca para o Rio. Um aspecto da estação,

VERSOS A UMA ALLEMÃ

(PARA O SOARES DE AZEVEDO)

«Dort wollen wir riedersinken
Unter dem Palmenbaum,
Und Lieb'und Ruhe trinken
Und traumen seligen Traum.»

Heinrich Heine.

Que o lindo espelho azul do teu olhar sereno
Reverbere esta flamma em que minh'alma anceia.
Seja um echo de amor, a casar-se ao meu threno,
Esse canto subtil que a tua voz gorgeia!

E's a branca Edelweiss das paizagens do Rheno!
Encantada visão! — Nympha, Lurley, Sereia!
Deixa assim me embalar teu canto estranho e ameno
Como o canto da espuma em segredos na areia!

Vem cantando e sorrindo acalmar minha insania;
Que bem junto de ti quero viver sonhando
As phantasias de Heine e os lieder da Germania!

Olha-me assim! Sorri! desnastrando os novellos
Das tranças aromaes! Pois que esplenda, cheirando,
Por sobre o azul do olhar o ouro dos teus cabellos!

Albano Fabio

UMA PAGINA DE G. FERRERO

Meu caro Cysalpino.

Venho hoje preencher o espaço destinado á minha galeria de *Mestres de outrora* com uma pagina magistral de G. Ferrero.

O notavel autor da *Grandeza e decadencia de Roma* publicou recentemente (este anno) um livro admiravel, intitulado a *Guerra Européa*, no qual considera esse cataclysmo historico, esse drama incomprehenhivel e quasi absurdo em sua immensidade, não como um simples conflicto armado entre muitos Estados, determinado por uma lucta de interesses politicos ou economicos; mas como alguma cousa maior, mais profunda e mais complexa, isto é, como uma dessas crises da historia, que, de vez em quando, abalam uma parte do mundo e modificam profundamente a marcha das civilizações; uma das crises por meio das quaes se desatam violentamente as difficuldades accumuladas, pouco a pouco, pelos erros, pelas imprevidencias, pelas más paixões, pelos interesses egoisticos de muitas gerações.

A surpresa mais singular da guerra,—diz Ferrero,—é a mudança que ella produziu, em algumas semanas, nas idéas e nos sentimentos, a ponto de alterar sensivelmente o estado da alma da Europa.

Uma das manifestações dessa mudança é o phenomeno social assignalado no ultimo capitulo do livro referido,—capitulo que traduzi e que ora publico, em seguida, como homenagem aos leitores da sua apreciada revista, os quaes, porventura, não tenham ainda lido.

Junho—23—1916.

AURELIO PIRES

BACCHO ENCADEADO

(G. FERRERO)

Ninguém poderia prever o que o futuro nos reserva: seja-nos, entretanto, licito, antes de fechar estas paginas, fixarmos, um instante, nossa attenção sobre um signal que o tempo já tornou manifesto.

Este signal, é talvez, minimo, em si mesmo, mas pôde levar-nos a esperar o amadurecimento real de um progresso na consciencia da Europa, — não um progresso equivoco e incerto como tantos outros, com os quaes, outrora, tão açodadamente nos compraziamos, mas um progresso verdadeiro, determinado pela resurreição de antigos principios, no meio dessa poderosa, mas monstruosa desordem do mundo moderno.

Os antigos haviam collocado o vinho no numero dos deuses, porque julgavam divina uma bebida que, tomada com moderação, tem a virtude de adormecer as maguas, espalhar a alegria, estimular a imaginação, exaltar o espirito. Mas o deus antigo app recendo na terra sob fôrmas cada vez mais numerosas, converteu-se, de um seculo para cá, em um demonio sombrio. Não mais produz o prazer e a alegria, porem a loucura, o crime, a esterilidade a discórdia, a miseria, a morte. Todos sabem quantas desgraças esta molestia, a que os medicos davam o nome de alcoolismo, produz em toda a Europa; duas nações, entretanto, estavam mais grave-

mente ameaçadas por duas dessas fataes bebidas: a Russia pelo *vodka*, a França pelo absintio.

Não é de admirar-se, que nesses dous paizes, se tenham buscado remedios para tal molestia. E quantos medicos se apresentaram! Homens de estado e de sciencia, philanthropos, sacerdotes, moralistas, chefes de industrias, mestres de escola, damas respeitaveis. As commissões e as sociedades de propaganda, creadas durante os ultimos vinte e cinco annos, e as leis promulgadas com o intuito de reconduzir os homens á sobriedade são incontaveis; outro tanto pode dizer-se dos escriptos publicados sobre as causas e sobre o tratamento da molestia.

Entretanto, não obstante o numero de medicos o mal se aggrava em todos os paizes, mórmente na França e na Russia. Em parte alguma, encontrava-se o remedio que, por toda parte, se procurava.

A escola e a egreja são egualmente impotentes. O operario ouvia os bons conselhos e, em seguida, voltava á taverna para beber um outro copo. Muitos medicos, desanimados, concluam que o homem é um ser naturalmente vicioso, "que é inutil querer impedil-o de perder-se procurando o prazer. Alguns, até, procuravam escusas para o vicio. Era elle, então, verdadeiramente tão funesto como se dizia?

Haverá outro refrigério que alieire ao operario, sua pesada cadeia nos calabouços da industria moderna? Todo homem procura, de vez em quando, pela imaginação, evadir-se como pode, da prisão estreita do mundo, onde é prisioneiro, para os livres compos do infinito. O copo de vinho ou o calice



Senhorita Annita Morandi



2.^a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE MILHO — A comissão julgadora, incumbida de classificar os productos apresentados e de distribuir os numerosos premios.

de licor podem ser, para o operario que não tem outra clareira, a janellinha aberta para o infinito.

Dest'arte, a Europa embriagava-se livremente, comquanto muitas pessoas, que não se embalavam com essa illusão optimista, sentissem um aperto no coração, ao verem tantas raças nobres embrutecerem-se desse modo. Mas, não havia remedio para isso.

Subito, estaia a guerra européa.... E, então, considerand' que, si nas épocas normaes, a embriaguez é um vicio perigoso, elle o é muito mais ainda em tempo de guerra, no momento em que os que tomam armas ou os que ficam em casa, devem fazer uso, a bem da salvação commum, de todo o discernimento que a natureza lhes concedeu, pensou-se—remedio do qual ninguém, até então, havia cogitado,—pensou-se em prohibir a fabricação e a venda de bebidas espirituosas mais nocivas. Não era o ovo de Colombo? No dia em que o operario e o camponez não encontrarem mais, na taverna, a

bebida perniciosa, não se embriagarão mais, ou, ao menos, não se embriagarão tanto. Dito e feito: as aperturas da guerra não admittem hesitações.

No dia seguinte ao em que se proclamou o estado de sitio, a auctoridade militar prohibiu, em toda França, a venda do absinthe, e apenas o parlamento francez foi convocado de novo, approvou immediatamente uma lei que vedava, para sempre, fabricar, vender e importar absinthe em França. Algumas semanas depois do inicio da guerra, o tsar fechava todas as fabricas e todas as vendas de *vodka* que pertenciam, por direito de monopolio, ao Estado.

E, ha dez mezes, si não se póde dizer que não se b.be mais *vodka* ou absinthe na kussia e na França,—emquanto houver homens, o mundo conhecerá as fraudes e os abusos,—a sobriedade augmentou e os effeitos funestos da embriaguez diminuiram. Encontrou-se o remedio simples e effizaz.

Porque razão levou-se tanto tempo, e porque

foi mistér nada menos do que um terremoto como a guerra européa, para achar-se esse remedio? Elle é, na verdade, não sómente um meio effizaz de refrear a inteperança do povo como até o unico meio eff caz. Si os homens, ha dous ou tres seculos, erão, sob muitos pontos de vista, peiores do que nós, erão, em compensação, certamente mais sobrios; e o erão porque não destillavam, cada anno, tantos licores e não expremiam tantas uvas em seus lagares, de modo que cada pessoa só podia beber uma pequena porção. Alguns raros bebedores opulentos podiam arrasar sua saúde; a massa pobre e de condição modesta não o podia. Qual a razão porque, ao

revez, os homens se entregaram á bebida de um modo desenfreado, de um seculo para cá, e isto, precisamente, desde o principio da éra da quantidade?

Porque o seculo XIX plantou a vinha sobre milhões de hectares incultos, até sobre terras arrancadas ao islan, até alem do oceano; porque augmentou e multiplicou desmedidamente as fabricas de cerveja; porque inventou mil processos novos e engenhosos de destilar o alcool de um num ro infinito de substancias, e fabricou, em usinas gigantescas espalhadas pelo mundo inteiro, licores dos quaes, antigamente, só se fabricavam algumas garrafas, em familia, conforme uma receita tradicional.

Mas, depois de haver destillado tantas bebidas embriagantes, a industria moderna devia encontrar um meio de fazer a gente engulil-as. E não se diga que se fabricam hoje tantas bebidas embriagantes porque o mundo está sedento, que o vicio é a causa e não o effeito desse immenso acrescimo do commercio dos vinhos, da cerveja e dos licores. Não aqui, como allures e por toda parte, a industria creou, primeiro, a abundancia, e persuadia, depois aos homens que elles eram obrigados a consumir toda a sua produção.

E', pois, claro que, enquanto puder destillar livremente bebidas embriagantes, em qualquer quantidade que seja, como fia e tece livremente quantos metros de téla e de panno que quizer, o alcoolismo augmentará no mundo. A industria será levada a fabricar bebidas embriagantes em quantidades sempre maiores, e o mundo deverá enurgitar os rios de cerveja, de vinho e de alcool com que ella inundar annualmente. A cervejaria e o bottequim levarão os homens a beberem muito, de manhã, á noite, nos dias de festa e nos dias de trabalho, porque o homem é naturalmente propenso a abusar de todos os prazeres; e, si lhe concederdes a liberdade do vicio, elle não deixará de abusar do mesmo... Em summa, nossa época, depois de haver concedido aos homens a liberdade de se embriagarem, espanta-se delles abusarem da mesma, assim, como depois de haver creado os maiores exercitos e tel-os munido das armas mais mortíferas, não pode comprehender como se originou, na Europa, a guerra mais vasta, mais longa e mais sangrenta de todos os tempos. Mas, tanto em um como em outro caso, o motivo da surpresa é o mesmo.

Nossa época creou os maiores exercitos, não porque quizesse suicidar-se em uma guerra mundial, mas porque não se encontrou na Europa uma força cu uma auctoridade, quer politica, quer moral, que impuzesse um limite á concurrencia dos armamentos.

Ella concedeu a liberdade do vicio, não por corrupção ou por perversidade, mas porque, ansiosa por fazer progredir a industria e o commercio, não quiz impor limite algum,—nem mesmo em nome das exigencias da saúde, do mal e da belleza, ao acrescimo da riqueza: impelliu, pois, do mesmo passo, as industrias a produzirem, e os homens a consumirem tudo o que pudessem, a comerem, a beberem, a fumarem, a divertirem-se, a gastarem e a renovarem suas vestes, a viajarem, a procurarem as commodidades da vida na mais larga escala.

Mas, para tanto, foi-lhe mistér baralhar os criterios que, nas sociedades passadas, serviam para distinguir a despeza providente do desperdício, e o



2.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE MILHO — A espiga premiada pelo jury e a rica taça de prata entregue ao sr. dr. Donato de Andrade, o agricultor que apresentou o melhor typo de milho.

A VIDA DE MINAS

vício da necessidade; porque, si esses criterios fossem hoje claros e precisos como ha dous seculos, limitariam essa liberdade de crescer indefinidamente, da qual se mostram tão zelosas as indústrias modernas; do mesmo modo, ella não soube fazer a distincção entre os serviços que a sciencia e a industria prestav m á paz e os que prestavam á guerra.

A guerra européa resolveu, em um instante, esta contradicção, no tocante á bebida. Ella já reconduziu alguns povos da Europa a certos principios que regiam o mundo de ha dous ou tres seculos. Em face do perigo imminente, todos comprehenderam que o Estado tem o direito e o dever de impedir que o povo se suicide pelo alcool, que a salvação da raça e os interesses da moral publica podem e devem servir de limite a esta ampla liberdade de abusar dos prazeres, que, ha um seculo, os individuos se tinham arrogado. A Europa comprehenderá tão rapidamente que a guerra não deve ser, — como é hoje na Europa, — explosão selvagem de todas as energias de destruição e de sacrificio, de odio e de amor, de bem e de mal, que a alma humana pode accumular no espaço de uma geração, até ao exgotamento completo de todas as forças phisicas e moraes de um povo; alguma coisa semelhante e uma força de natureza, sem regra e sem lei? Compreenderá ella que a guerra deve ser uma instituição humana como a justiça; um signal e um symbolo da força de um povo, tão fieis e tão adequadas, quanto possível, ao objecto que representam, mas limitados, si não se quizer que ella seja um açoite de Deus e um meio de exterminio dos vencedores, dos vencidos e dos neutros?

O futuro o dirá. A vontade obscura e poderoso

sa das massas. que fazem hoje esta guerra cyclopica decidil-o-á. O que importa, presentemente, é um acto de vontade, um grande acto de vontade das massas.

Nos dous ultimos seculos, os homens destruíram a ordem de cousas, na qual seus antepassados haviam vivido durante tantos seculos; começaram esta nova e maravilhosa historia do mundo, — cuja primeira crise verdadeiramente profunda assistimos agora, — porque quizeram a liberdade, a riqueza, o poder, o saber. Nossos filhos e nossos netos gosarão a paz, si os homens o quizerem seriamente, esforçando-se para realizarem tudo o que constitue as condições necessarias a uma paz segura e sincera.

Neste momento em que tantos homens estão em armas e se espreitam, de espingarda na mão, das portinholas das trincheiras, e se procuram por mar e por terra, com seus torpedos e seus canhões, importa, pois, repetir aos soldados da nova alliança, — que é, desta vez, a verdadeira Santa alliança, — aos soldados das potencias que tivera n de supportar esta guerra, porque ella lhes foi imposta pelos dous imperios germanicos, importa repetir-lhes a grande palavra de Santo Agostinho, esta palavra que devia ser a divisa da nova Europa, esperada por todos os espiritos que hoje perguntam a si proprios, com angustia, si a maior época da historia não está a pique de desabar sob o peso de seus triumphos, desejada confusamente pelos milhões de homens que derramam obscuramente seu sangue em tantos campos de batalha, até mesmo por aquelles que combalem nas fileiras dos aggressores: *Esto ergo bellando pacificus, ut eos, quos expugnas, ad pacis utilitatem vincendo perducas.*



NA FLORESTA.—Grupo de gentis senhoritas que serviram nas barraquinhas da tradicional festa de S. João.

ULTIMAS PEDRARIAS...

(Oiro acceso para os teus olhos, na hora litúrgica do Poente...)

(LEGENDA EM CINZA...)

O tú, que és esplendor!
Que viveste em Volúpia e morreste no Amor
Dos poentes tristes, dos poentes emocionaes...

Alma de algum violino esquecido... de outrora...
O' luz, que sob o azul dos divinos rosaes,
encheste a solidão dessa tarde sonora,
com um longínquo rumor de tambores marciaes,
com rhapsodias de soes e rubis immortaes,
pedrarias de sangue e esmeraldas de aurora!

(Vieram do Poente, á hora da tarde, as mãos do Outomno
e desfolharam sem piedade os meus rosaes...)

A cidade adormece, aureolada de sinos...
O' mez de maio, mez das torres, dos sineiros..
Que tristeza na tarde irreal... O' peregrinos!
Quem vos leva á Chanaan de todos os Destinos,
deslumbrados, também, no pó dos cam'neiros!

Sou também, Peregrino... Esborocou-se a Babel
erguida lá, no azul, lá longe... no meu Sonho..

— Alma divina! — canto. E ás almenaras de oiro
da torre do Silêncio, a voz cava e soturna,
echoa... E ao scintillar do esplendido thesoiro,
chovem magnolias sob o azul, no poente loiro,
soluça pela sombra a viração nocturna..

— O' nuvens de rubis! Sob que ceos de lenda,
sob que extranho azul immortal e profundo,
deu-vos o colorista a bizarra legenda,
em que, de olhar absorto, a minh'alma desvenda
o sangue dos Heroes derramado no Mundo!

Canto. E á sombra lethal dos alamos presagos,
pela velha canção dos sinos ermos, canta
o hymno litúrgico das piscinas e lagos,
a grande dor sem-fim desses teus olhos vagos,
é minha Aurora boreal, que me allucina e encanta...

No oiro velho do Outomno, um bronze antigo canta:
— Gloria á sombra de luz dos extinctos Paraísos!
A toda cinza em flor que anda nos meus sorrisos,
a rogar, a pedir, pela alma dos Peregrinos
transviados no horror da Babel dos Destinos!

A tristeza amortalha o meio ambiente e passa...
E passando, no olhar vago e absorto da tarde,
semelha a maldição que a Tortura e a Desgraça
andou a derramar na volúpia da taça
da Noite e feita incenso, em rolo, aos gyros, arde...

E eu canto... E o meu olhar é uma paisagem triste..
(Na ara branca ardem as ultimas pedrarias...)
E um violino o silêncio emocional accorda...

Reza no Poente, onde, num dia, te sumiste
toda a saudade da memória que recorda...

AGENOR BARBOSA



ALFENAS VERSUS VARGINHA — As equipes do America Foot-ball Club de Alfenas e do Varginha Sport Club, que em março ultimo disputaram um *match* amistoso em Varginha, cabendo a victoria a America pelo *score* de 1 a 0.

Vida carioca

Está reconhecido senador e empossado da sua cadeira, o sr. Irineu Machado, que foi em varias legislaturas deputado pelo Districto Federal e por Minas Geraes.

A historia deste politico é largamente conhecida de todo o paiz: o sr. Irineu já esteve no apogeu da gloria e mereceu a admiração sincera de toda gente, que o cumulou das mais inequivocas provas de consideração e respeito.

S. exa. neste momento da sua vida publica, pode ser comparado a um audaz guerreiro, que tendo batido todos os inimigos e colhido as mais retumbantes victorias nos combates em que se metteu, chegou-se um dia aos vencidos e adversar os e, humildement', lhes pediu um canto para descançar.

E' incompreensivel um tal gesto, que só pôde ser praticado por um individuo que haja perdido o juizo ou que não mais se possa manter na attitude que apresentava, por ter comprehendido que, mais tarde ou mais cedo, seria desmascarado pelo povo e por elle justicado, desaparecendo assim do scenario, em que figurava como personagem de primeiro plano.

Os. Irineu não enloqueceu e descança, comodamente, ao canto, que os inimigos lhe conce-

deram, por já não poder, por mais tempo, fingir-se de heroe e enganar a grande besta—o povo.

Anda a nossa brilhante imprensa diaria a brigar por causa da neutralidade do Brazil na grande guerra, que conflagrou o velho continente.

Patriotas conhecedores do nosso valor heroico e das forças poderosas de que dispomos, querem os jornaes que o Brazil se envolva no immenso conflicto, para por-lhe um termo que será ao me mo tempo uma grande obra de benemerencia e um acto glorioso para o paiz. Sabem os nossos orgams de publicidade que o Brazil dispõe do mais bem disciplinado exercito do mundo, da armada a mais poderosa e que neste momento, está nas mais invejaveis das situações economico-financeira, e querem que taes vantagens sejam agora aproveitadas em favor dos povos que guerream e do futuro desta bella terra.

Os jornaes germanophilos, isto é, aquellos que receberam dos allemães setecentos contos, de uma vez, para campos de vastas fazendas para os seus proprietarios, e outras quantias em outras occasiões, querem que o Brazil rompa relações com a Inglaterra, por motivos que expõem e justificam; os aliados, isto é, os que receberam mil e duzentos contos e um predio na importancia de quinhentos e vinte, propõem-se atirar o Brazil contra a Allemanha, por mil e um motivos, cada qual mais importante.



Club Bello Horizonte

Grupo de crianças que compareceram ao festival infantil do Club Bello Horizonte.

O povo, principalmente o povo do Rio de Janeiro, forma a sua opinião pela leitura dos jornais e está-se a ver aqui, o momento em que esta enorme potencia se mette na peleja e, divididas como estão as opiniões, se declare contra a Inglaterra e a Alemanha.

E será uma cousa terrivel tal resolução. Os jornaes, só por si, anniquillarão os dous grandes paizes, contribuindo com o poder de que dispõem e com os capitães que de um receberam para atacar a outra. No fim, victorioso e coberto de louros, o Brazil div dirá a sua gloria entre os jornalistas brasileiros, portugueses e italianos, que formam a brilhante pleiade dos escriptores belligerantes que neste momento, procuram encaminhal-o para a estrada ampla da victoria definitiva do seu nome.

O unico impecilho que até agora tem surgido á obra do nosso engrandecimento pela guerra é o governo da Republica... Mas, este que se acautele: ou se resolve, de vez, a tomar o partido da im-

prensa honesta ou será cuspidado do poder como um *chauffeur*, cujo taxi vae de encontro a um caminhão de seis rodas...

Rio—7—16.

José Sizenando

A CALVICIE

Para evitar a calvicie é preciso supprimir:

O uso de bonets, de chapéus de côco e de feltro.

Os frequentes cumprimentos. O tirar o chapéu frequentes vezes constipa a cabeça e os cabellos cahem.

Não pensar muito. O trabalho excessivo do cerebro occasiona a queda do cabelo,

PELAS ESCOLAS



Aula de gymnastica dos alumnos do 3.º e 4.º annos do Grupo Escolar de Botelhos



Aula de gymnastica das alumnas do 1.º anno do Grupo Escolar de Botelhos.



Ely, Cannita e Heloiza, filhos do capitão Aly Ytacomby, pharmaceutico residente em Parahyba do Sul e netos do commençador Francisco Ovidio, funcionario da Prefeitura.

Sarah Bernhardt

Lendo que Sarah Bernhardt, ha pouco, já velhinha, perna encanada, aos setenta e um annos de idade, representára a *Tosca* e a *Fédora*, no palco fumarento da grande guerra, e que os bravos pelludos a acolheram com *emoção e carinho*, lembrou-me o espantoso successo da primeira vez que a celebrada artista tragica veio ao Brazil, em 1886. Está fazendo agora trinta annos justos que isso foi.

Mais de um quartel de seculo que, a despeito de seu enorme peso, transcorreu celere e suave sobre nossos frageis hombros.

E quantas recordações nos evoca, desse passado longinquo, a inolvidavel visita da sublime filha de Talma, a nós que naquelles bellos tempos estudavamos, ou preparatorios ou direito.

Recordações que encerram saudades, e saudades que são um inisto de alegrias e de tristezas, de enthusiasmos e decepções. Alegrias, porque a quadra nos fôra demasiado optima; tristezas, porque essa mesma

quadra afundou, para nunca mais, na classica voragem do tempo illimitado e calmo.

Enthusiasmos !... Decepções !... Que dizer ?

Nossas manifestações foram estrondosas e inequivocas, espontaneas e apaixonadas, tão apaixonadas que quando accordamos tinhamos praticado excessos.

E que excessos, santo Deus !

Quanto nós devemos envergonhar disso agora ! A atenuante unica é sermos barbaros, e os povos d'aquem atlantico sabiam disso e davam o desconto. Foi o que nos valeu.

Desatrelamos e puxamos, vezes seguidas, viatura especial em que repimpara, como rainha, mulher que nós proprios elevaramos á categoria de divina !

Que couza ! Felismente eramos barbaros !

Foi um delirio inedito e que naquella occasião tanto nos inebriava, quanto hoje nos espanta e remõe.

Jamais alguem cogitou de ver tão destampada e esdruxula glorificação. Jamais alguem cogitou de ver tão extravagante glorificação. Houve quem sacasse o paletot e o deitasse, extendido no chão, para a deusa do proscenio pisar, solenne, altiva e orgulhosa.

Descemos muito !

Discursos, flores, ridiculos, exaltações exaggeradas,



Senhorita Anna Palhares, laureada pela Escola Normal Modelo.



Léa e Baby Moss B. de Mello, filhinhas do Dr. Baptista Mello

prosa e verso decantando-a, tudo foi sem conta. Ora, em francez estropiado, ora em vernaculo gongorico e abstruso. Uma algaravia de atordoar!

Desvanecidos, um album lhe offertamos, repleto de preciosidades da indigena intelligencia, poesias, artigos, pensamentos, elogios, referencias, consagrações, endoamentos e.... tambem simples assignaturas para acabar de encher!

O retrato da diva adquiria-se por dois mil réis, mas precisava empenho. Era barato. Hoje custaria vinte, não obstante estarmos mais pobres e ella muito mais ancian. Sua passagem pela paulicéa produziu um assombramento geral na mocidade do tempo. E não foi só mocidade! O Rio chasqueou de São Paulo matuta, porém pelo órgão de um de seus mais famigerados jornalistas, pagou tambem caro o tributo á estupefacção e á pateice! A phrase de Paula Ney ficou celebre: *Madame, je suis reporter attaché à vous...*

Lendo que Sarah ainda agora representa, recordei aquellas noites solennes, em que o antiquado casarão do São José regorgitava em suas tres ordens de camarotes, platéa e torrinhas.

O grande empenho, a grande honra, a grande moda paulista era assistir ás representações de Sarah Bernhard, fosse como fosse, lendo ou não o folheto ex-

plicativo, entendendo ou não entendendo patavina a excelsa voz da genial atriz.

Era preciso ir e todo o mu do!

De quanto vi e ouvi só uma cousa me perdura, nitida e indelevel, na maioria; é a lembrança que ella era extraordinaria para *morrer tísica!*.... Representação, mais que isso, identificação tão viva, tão forte, tão real, tão exacta, que assistentes houve que choraram, linda me lembra, no ultimo acto da *Dama das Camélias*, quando ella morria, fazendo dô, parecendo morte de verdade!...

Magrissima, esquéletica, sabia tossir secco e ficar combalida como ninguem, melhor do que certos tuberculosos!...

Mas, que diferença e que contraste entre nós daquelle tempo e os *bravos pelludos* de hoje, *no palco fumarento da grande guerra!* Estes tão comedidos, tão frios, quasi indifferentes no exalçar os meritos da propecta e gloriosa patricia. Apenas com emoção e carinho...

Porque será esse contraste de manifestações?

Por uma razão sómente: Eramos barbaros! Felizmente...

Anduar



Evaristo, Miloca, Josaphat e Alceu, filhinhos do sr. Christiano Penna, residente em Curvello.

Sobre a exposição de Fernandino Junior

Nedio, satisfeito de seu destino p'acido e bom, vivia feliz, saracoteando livremente pelo terreiro amigo, pelos floreatos brejaes visinhos. Nas manhãs lindas, pisando as gramineas verdes, as ervinhas rociadas, descia a cantar no garrulo bando dos outros marre-quinhos para a lagoa costumada.

Ali, em ruidosos remigios, em gritos selvaticos, atrava-se com os demais sobre o liquido espelho e lá iam todos, uns após outros, em linhas sinuosas, cortando com os remos de ouro a amplidão da agua azul e mansa....

Que delicia viver assim, vogando nas horas de sol festivo ou na abençoada penumbra dos occasos dourados, entre o azul das aguas e o azul dos céos escampos, entre o aroma das nymphaeas e o brilho tenue das estrellas nascentes!

Mas, um dia, ai... E' agarrado por tredas mãos grosseiras, suffocam-lhe na garganta a voz que tanto cantara, torcem-lhe o airoso pescoço lindamente marchetado... E eil-o, enfim, morto sobre a meza da cosinha, deante do fogão que ferve, afoguedo, a agua para a depenna!

E' então que o artista, n'um gesto piedoso, antes que desapareça para sempre aquella sedosa plumagem de bellas nuances, traslada para sua tela o gentil palmpiede.

Só assim o poderíamos apreciar numa destas noites, ali no salão da «A Vida de Minas», na exposição de pintura do sr. Fernandino Junior. E' um encantador trabalho traçado com tanta felicidade que a gente, esquecida deante daquelle marrequinho morto, sente por elle uma ternura indizível, experimentando um pesar immenso de que aquelles remos de ouro, voltados inertes para o ar, nunca mais possam, como dantes, cortar as aguas serenas da Lagoa do Paulino...

Como neste, em todos os demais quadros, o pintor parizio revela uma habilidade extrema.

As suas fructas, que se mostram em varias telas, guardam uma rara perfeição, uma inestimavel naturalidade de colorido, cujo segredo o sr. Fernandino possui effectivamente. Provam-no aquelle delicioso cacho de ameixas, um dos melhores quadros da exposição, aquellas mangas, laranjas, melancias, como os limões doces, beribás, mamões e tantos outros, com as suas cores exactas, os seus matizes peculiares.

Veio-me á bocca o sabor acidulado dos admi-aveis abacaxis e cheguei mesmo a sentir o cheiro daquelle mexeriqueira meio descascada, mostrando nas talhas roseas, nos filamentos brancos, em tudo, a justa visão do natural.

Egual perfeição existe nos bellos quadros dos jaós dos frangos d'agua, como naquelle repolho tenro ou no pão sovado e na fatia de pão de lot que faz as delicias daquelle mosca que lá está pousada, de azas transparentes, *felizarda!*

Perfeito mineiro na modestia natural, nas maneiras simples, o sr. Fernandino não deixou de pôr, em duas lindas telas, uma bandeja do nosso tradicional café e um queijo de Minas, mio curado, appetitoso, como aquelles que nos vêm da Serra da Canastra.

Produziu muito o illustre pintor no curto espaço de tempo em que preparou seus trabalhos, nos fazendo admirar da perfeição que conseguiu, quando nos disse que, depois de concluido o seu curso na Escola de Bellas Artes, no Rio, da qual sahio premiado, deixou de trabalhar durante 20 annos!

Pesando-me ser em absoluto leiga na arte, não podendo, as im, dizer o verdadeiro valor deste artista mineiro, deixo aqui ligeira, despretenciosamente a impressão que tive de seus quadros, que têm sido muito visitados, notando-se ali muitos cavalheiros e familias de Sete Lagoas, de onde é natural e onde reside o sr. Fernandino.

Traçando esta rapida noticia só tenho o desejo de manifestar a admiração devida ao talento do illustre pintor, a quem apresento as minhas humildes, mas sinceras felicitações.

Egualmente, dirijo parabens ao dr. Cysalpino pela feliz ideia de promover mais esta exposição de pintura, que, além de nos proporcionar horas encantadoras no enlevo da arte, concorre para tornar amplamente conhecido e admirado o nome do sr. Fernandino Junior.

Julinda Alvim

Tomamos um compromisso.
Juramos casar os dois.
Muito bem. Vamos a isso
Primeiro tu. Eu depois...

A. Gil.

Que é a mulher?

— E' o coração do homem.

P. LEROUX.

— E' a obra prima do universo.

LESSING.

— E' o primeiro domicilio do homem.

DIDEROT.

— E' um lindo defeito da natureza.

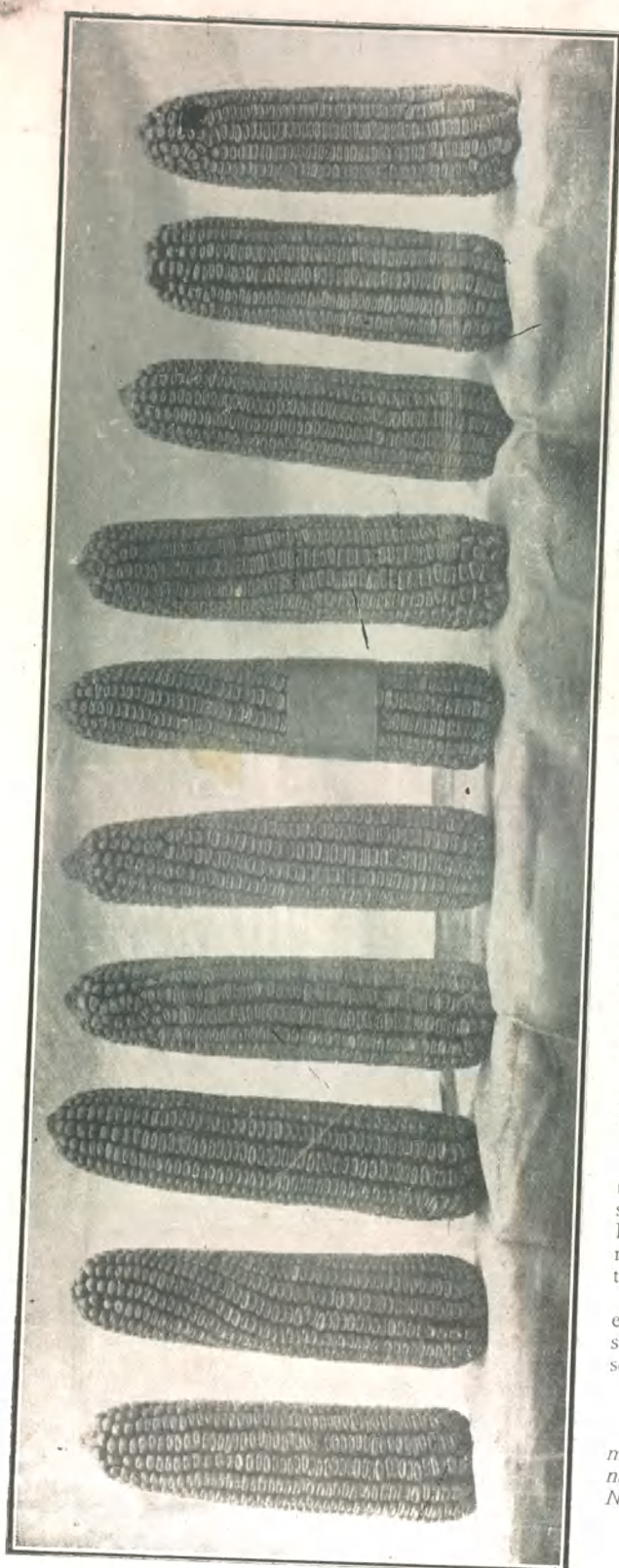
MILTON.

2.^a Exposição Nacional de Milho



1.^o - Secção do Estado do Paraná. — 2.^o - Aspecto de um dos salões do antigo gymnasium, onde se realizou a grande exposição.





EU te vi e te amei!...

Eras, para o meu coração despedaçado, para minh'alma esquecida entre os pezares, assim tão longe, nunca vista pelos meus olhos peccadores e maus, a dor pungente da saudade de um Bem que se imagina, perdido nas distancias, que em Sonhos nos sorriu e o despertar nos roubou.

E, ó Salomé arrependida, meu coração tanto te quiz, tanto clamou, que um dia, como a Visão encantada, vieste, para a gloria de meu Sonho, tão tardo pela tua esquivaça e tão farto de extranhas sensações, porque surgiste a meus olhos como surges no nimbo de oiro de minha phantasia! Mas... o tempo, celere, passou e passaste pela minha Vida com um relampago de oiro, só deixando saudades e tormentos deixando!

Ah! tão breve foi esse instante, em que os nossos olhos se encontraram, que hoje soffro mais por te não ver, a toda hora, a todo instante, do que quando eu te sabia existente, anciava por teus olhos abysmaes e, pela Vida, em vão eu te buscava.

A ventura fugidia de te ver, o desejo egoistico de querer-te, a ancia tormentosa de encontrar-te pungem menos do que a angustia dolorosa de perder-te.

Passaste pela minha Vida como as visões de hachiche ou de opio. Mas, apesar dos dias que se foram não desapareceste de minha imaginação, que te retrata fiel, com os tons iriaes de tua formosura. E a tua silhueta, como uma sombra erradia e inconstante, como a sombra de mim mesmo, derramou-se por toda a minha Vida, tão cheia de ti, tristonhamente... dolorosamente.

E, relembrando a tua tristeza, os teus olhos maguados que cicatrizam as lepras do peccado, o teu aspeito seraphico de Santa, neste Valle de Lagrimas perdida, o meu coração, ferido pela tua esquivaça, morrendo por te querer, todas as tardes, quando o *Angelus* perpassa, como um longo soluço dolorido, parece soluçar uma Oração dolente e tri te. E, exprobando o meu crime nefando, de te adorar perdidamente, sempre que em sonhos me appareces, eu murmuro baixinho: — Volve os olhos ao Céu, Soror-Tristeza! Pede! pede por mim, que me fizeste um reprobato maldito. Ante a luz resplendente de teus olhos eu sentia satanicos desejos de arrancar-os de tuas orbitas, para com elles, eternamente, aclarar as trevas da noite em que tacteo.

— Ante o negro: de tua cabelleira eu sentia a fatal attracção dos precipícios e queria enforcar-me em teus cabellos, para a apothéose final de meu martyrio! Sacrilego que tui!...

— Nem quiz saber, abysmado na insanía de querer-te, si no escarlata macio de teus labios poderia sugar a exotica ambrosia dos banquetes pagãos, que os Deuses emdriaga; o Mel rosado do Hymeto ou o veneno mortal das anti-aris: — só queria os teus labios, trazendo a Morte, ou dando a Vida!

— Nem quiz saber si o teu perfume envenena; si eras a mansenilha que ensombrava o meu Caminho, si um Oasis florindo no deserto da minha desdita: — só queria abrigar-me á tua sombra!

— Rainha, eu seria o teu subdito fiel; serpente, seria a tua presa! E, attrahido pelo magnetismo de teus olhos, pelo quebranto de teus acenos, morreria ao teu contacto, para a suprema glorificação desta loucura, desta immortal fascinação!...

As espigas premiadas pelo jury. na 2ª Exposição Nacional de Milho.

Joalheria Diamantina

O nosso distincto contreraneo sr. José Luiz Dias Duarte teve a feliz inspiração de restabelecer nesta Capital, o Club Diamantino, para venda a prestações e com direito a sorteios, de joias de todos os valores e para todos os gostos.

Successor do habil joalheiro sr. Francelino Horta, o actual proprietario da aſſamada Joalheria Diamantina, tendo obtido a necessaria auctorização do governo federal para os seus magnificos planos, abaixo publicados, iniciou immediatamente a collocação de primeira série

2.^o—As séries são continuas durante cada uma 24 semanas a 5\$000 semanaes, com direito a um objecto ou joia no valor de 120\$000.

3.^o—Os sorteios são effectuados pela Loteria da Capital Federal a extrahir-se nas segundas-feiras; e si não houver extracção nesse dia, vigorará a primeira a seguir-se.

4.^o—A cada socio pertencem cinco numeros seguidos; se um desses for egual aos tres finaes do premio maior de segunda-feira, o socio ficará remido do resto do pagamento e receberá immediatamente a joia ou o objecto, á escolha, pelos preços correntes de vendas a dinheiro na Joalheria Diamantina.

5.^o—Repeti o um numero anteriormente sorteado, considerar-se-á contemplado o socio possuidor do



Fachada do elegante edificio da Joalheria Diamantina, onde se acha a sede do Club Diamantino, auctorizado e fiscalizado pelo governo federal de accordo com o decreto n. 11.492 de 17 de fevereiro de 1915. Rua da Bahia n. 1045. Telephone n. 827. Bello Horizonte.



de sorteios, facilitada pela boa vontade da avultada freguezia e pela attracção irresistivel das vitrines em que estão expostos os objectos de arte a que podem dar direito os sorteios.

Os leitores verão, das paginas a seguir consagradas á joalheria Diamantina, as vantagens extraordinarias offerecidas pelo Club.

Planos do Club Diamantino

FUNDO DE GARANTIAS 50:000\$000

Venda a prestações e a dinheiro, e com direito a sortecio dos seguintes objectos. joias finas, relógios, pedras preciosas, objectos de arte, pratarias, meias, estatuas e estatuetas de bronze, Joias do consorcio precioso e outras mercadorias.

1.^o—Cada série é composta de 200 socios,

numero immediatamente superior, ficando, assim, remido semanalmente um socio. E no fim de 24 semanas, todos os socios que não forem contemplados nos sorteios, tendo pago até o fim, receberão as suas joias á escolha.

6.^o—Aos socios sorteados na 5.^a e 10.^a semanas entregar-se-á a joia no valor de 120\$000 fazendo-se-lhes a devolução das prestações pagas até aquella data; aos socios sorteados na 20.^a semana, entregar-se-á uma joia no valor de 200\$000; e os sorteados na 24.^a semana receberão uma joia ou objecto no valor de 300\$000.

7.^o—O socio que desejar entrar na posse immediata do objecto poderá conseguil-o pagando todos as prestação, ficando-lhe, porém, sempre reservado o direito, no caso de sahir o seu numero sorteado, ao reembolso das prestações posteriores áquella em que foi contemplado.



Um dos lados da Joalheria Diamantina — sede do conceituado e conhecido Club Diamantino

O sócio não perde um tostão: se não fôr sócio das 24 semanas, recebe sua joia à escolha pelo preço das que pagou. Eis o que o distingue do antigo Club Diamantino, no qual se pagavam 20\$000 de excedente.

Qualquer pessoa que angariar um sócio terá \$5000 logo que o sócio pague a 3.^a prestação.

Os sorteios do Club são publicados no jornal oficial do Estado—o «Minas Geraes».

Toda a escripta e todas as transacções do Club Diamantino são fiscalizadas pelo fiscal do governo federal o sr. dr. Oldemar Ceuto.

8.^o—O atraso do pagamento de tres prestações seguidas importa na perda de todos os direitos e das quantias pagas, ficando o seu numero pertencente á casa que o poderá transferir a outro sócio.

9.^o—O sócio que angariar outro sócio terá a bonificação de uma prestação uma vez que o sócio angariado tenha pago a terceira prestação.

10.—O sócio que não encontrar objecto de seu agrado, poderá encommendar-o com antecedencia de 30 dias.

NOTA—Todos os agentes do Club Diamantino, para sua identidade, são munidos de uma proposta de agencia que deve ser exhibida ao sócio angariado, caso este lhe exija.

Tem annexas grandes e aperfeiçoadas officinas de ourives para todo e qualquer trabalho concernente á arte de joalheria, podendo os socios do Club fazer as suas encommendas caso não agrade nenhum objecto existente na casa.



A MISSÃO AMERICANA — Membros da comissão financeira norte-americana que visitou Belo Horizonte pela última quinzena.

O beijo medroso e esquivo
Que alguém no teu rosto poz,
Ficou enterrado vivo
Em camim e pó d'arroz

A. Gil.

Si vires a tarde triste
E o céu querendo chover,
Podes crer que são meus olhos
Que choram por não te ver!

Adhemar Viotti

Alexandre de Oliveira, fazendo-se medico, não deixou de ser o poeta que nasceu. Mas, tímido, receando, com razão, a vulgaridade de seu tempo e do seu meio, que não concebe, consorciados, Esculapio e Polymnia, confiou ao pseudonymo romanesco de Albano Fabio os li dos versos que fariam de certo, mais tarde, a gloria de seu nome, si a Morte o não colhesse de surpresa, o anno passado, em vesperras do seu doutoramento.

"Quem tem grande coração
Deve ter muita boncade",
Diz um boacardo allemão,
Desde a mais remota idade.

E's mui bendosa, Mari',
Si não nos mente o rifão,
Pois tens uma hospedaria
Dentro de teu coração.

Nesta estrada percorrida
Bifurca-se a minha sorte:
— Ao teu Amor, minha Vida,
Ao teu desdem, minha morte.

Adhemar Viotti

Gustavo Lessa Filho é um joven medico, em quem a cultura e o talento literario ao lado de uma delicada sensibilidade formam um typo de inconfundivel arésta intellectual.

Gustavo Lessa, cuja prosa tem os encantos e a malleabilidade da moderna litteratura gauleza, continuará a collaborar nesta Revista.

Eu li toda minha sorte
Na palma de tua mão:
— A linha de minha morte
Começa em teu coração.

Adhemar Viotti



Uma instalação telephonica

OS ESCOTEIROS DE FRANÇA

Uma idéa que vingou rapidamente.

A organização dos boy scouts teve origem da admiração que os Boers inspiraram a seus vencedores. Em 1908 Baden Powell voltou victorioso á sua patria imbuído de uma idéa que quiz sem demôra realizar.

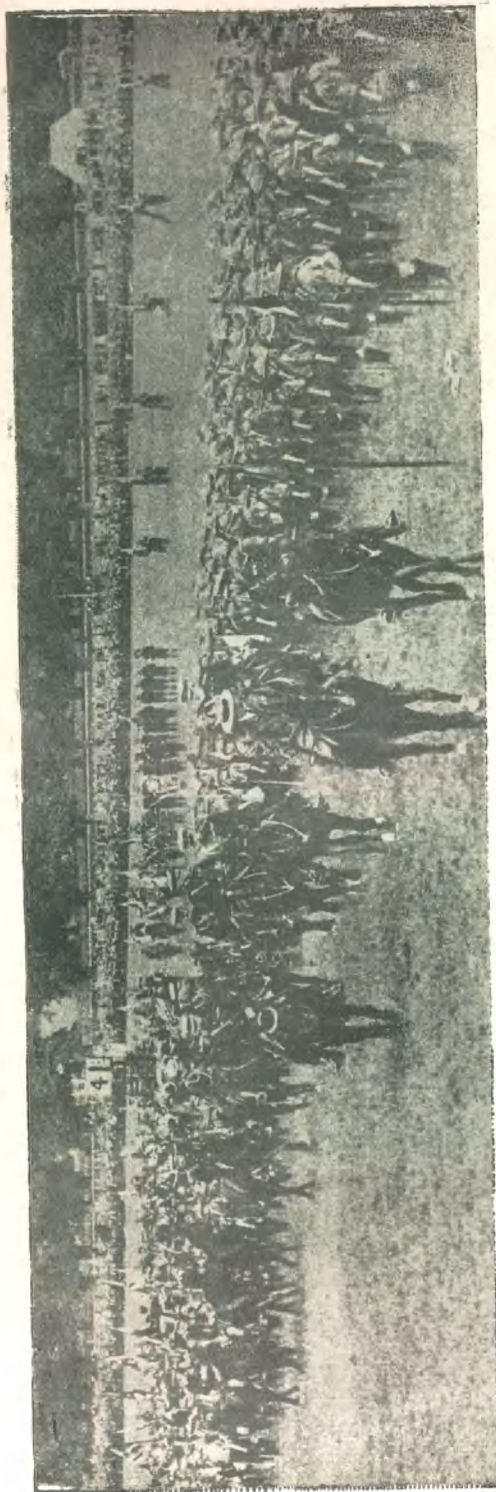
Os povos super-civilizados, dizia elle, perdem, de dia-a-dia, suas qualidades de vigor e de iniciativa. Ao contrario onde a natureza é hostil, onde é preciso disputar sua vida contra os animaes, os homens são transbordantes de coragem e de energia; assim si se quer reagir contra o esgotamento da raça é necessario fazer com que os jovens se familiarizem com uma existencia rude e accidentada.. Deste modo Baden Powell decidiu crear na Inglaterra a instituição dos boy-scouts.

O successo foi tão grande que, logo no principio, as Ilhas Britannicas contavam 800.000 escoteiros.

Em França M. A. Chéradame e o tenente da marinha Benoit, seduzidos pela innovação do general inglez, resolveram logo adaptar a seu paiz a nova instituição, creando, a 2 de dezembro de 1911, os estatutos da "Association des E'claireuas de France".

UMA ESCOLA DE DEVOTAMENTO

O espirito e o coração, tambem o corpo, recebem um influxo benéfico com o *scouting*. A generosidade, o denodo, a promptidão em soccorrer o proximo,



são traços por que se distinguem os boy-scouts. Esta constante aprendizagem do Bem conduz aos mais nobres actos de bravura e dedicação. Na Inglaterra o joven Stevenson recebe não só a cruz de bronze mas também a medalha de prata por se ter lançado em Deptford, á frente de dois cavallos desenfreados. E para reduzirmos os factos a numero, notemos, com M. Paul Vuibert, que em 1909-1910 300 existências foram salvas, na Inglaterra, por escoteiros.

TODOS ESCOTEIROS!

Um systema de educação tão completo e tão fecundo, como não se propagaria com surpreendente rapidez? As Ilhas Britannicas, já o dissemos, contam 800.000 scouts.

Em julho de 1911 Jorge V os passou em revista, pela primeira vez, em Windsor.

Os Estados Unidos possuem 250 000 boy-scouts, a Rússia tem 10.000, no Chile ha 7.000 e na Argentina 3.000.

A França já recebeu a visita dos boy-scouts inglezes, que, em 1912, desembarcaram em Bolonha; dos "Exploradores de Espana" que foram saudados, á gare de Orleans, pelos "Eclaireurs"; e até dos scouts da California que, em 1913, se apresentaram em Paris.

"Sempre prompto!" é a divisa dos scouts.

"Sempre prompto!" de coração, de espirito e de corpo.

"Por toda parte em que foi applicado, escreve M. André Chéradame, o secouteiro mostrou que contribuia para fazer bons cidadãos leaes, resolutos, disciplinados, laboriosos.

(Lecture pour Tous)

A aula inaugural do joven scientista dr. Linneu Silva, lente de ophthalmologia da Escola de Medicina de Bello Horizonte, foi uma lição cheia dos mais seguros ensinamentos scientificos, e, ao mesmo tempo, uma suave filigranna, em que seu espirito moço e scintillante, projectou as tonalidades mais delicadas e as mais finas nuances litterarias.

Os convidados e os discipulos deixaram a sala das lições sob grata impressão, e trazendo do joven professor a idéa mais formosa. Por aquelle momento de sciencia e arte, todos advinharam

As mãos dos escoteiros de França, a hora da revista.

o que será o abalizado profissional na sua cathedra de mestre: suas lições, —ricas de proveitos, seus ensinamentos — prenes de farta messe depreciosos fructos.

A VIDA DE MINAS OS ESCOTEIROS DE FRANÇA



A'ho a amavel do churrasco.



Descanço e prosa no campo.

MARILIA

Em Ouro Preto.

A caminho da Villa Rica de outras éras, que é hoje um montão de ruínas parei nas Lages, em um sítio que nemora a cavalleiro do antigo bairro de Antonio Dias, e de onde a vista, depois de adranger logo um immenso amphotneatro de montannas verdes, queda, repousada e amorosa, no valle risonho que a gente do bandeirante de Taubaté porcou na dois segnos. Sobre uma pedra, quanto tempo fiquei a vel-as,

as collinas amadas das musas, por onde, como um rebanho, pasceram os versos apaixonados de Dirceu, ao doce clarão dos olhos da sua Marília...

Era por uma tarde ennevoada e fria.

Um vento contante assobiava; rodavam nuvens escuras no ar. E uma tristeza cobria tudo.

Por detraz de mim, a escarpa do morro subia, asperissima, pontuada de pedrouços ferrugentos. Em cima, esse monte e um como sepulchro do passado, o Campo Santo de uma geração de aventureiros ousados: co-nhecem-n'o murallas derrocadas, restos de casas nobres, ali-cerces sobre os quaes duas juntas de bois podem passar a vontade; e, já do ponto em que eu estava, alcança-vam meus olhos, no alto, na lombada da serra, massas informes de ruínas. E, abrindo-se aos flancos da mon-tanna, como feridas profundas, buracos enormes appa-reciam, assignalando os logares em que a picareta e a poivora dos exploradores sondaram as entrannas da terra, em busca de ouro.

A' minha frente, uma paizagem rude se desen-rolava, erriçada de collinas, atopetada de rochas, fechada ao fundo pelo Itacolomy cujo pico se encarapu-çava de nevoas.

A' direita, os dois maiores edificios de Ouro Preto levantavam a sua construção formidavel, — a cadeia e o palacio do Governo.

A' esquerda, o Alto da Cruz. No pincaro, a grande cruz protectora da cidade abria sobre ella os braços negros, como a abençoal-a; e em torno d'aquelle cume isolado qualquer cousa invisivel pairava, um como reco-lhimento da natureza; a mesma nevoa do céu n'aquelle ponto se adelgava, franjando-se, rasgando no seu man-to pardo uma nesga azul em que se emoldurava o symbolo solitario.

E por toda a parte, de um e de outro lado, umas mais perto do céu, dominando o bairro todo, outras encastoadas humildemente no concavo fundo do valle, as egrejas alvejavam.

Era, primeiro, Santa Efigenia; em seu adro, anti-gamente, os negros, cujo trabalho se capitava nas mi-nas de El-Rey á razão de quatro e tres oitavas de ouro por cabeça, vinham dançar, ao som confuso dos ca-porambús e dos chiques-chiques, a *congada* selvagem. Era, depois, Mercês de Antonio Dias; depois, São Fran-cisco, de largas tribunas rasgadas para fóra, e fachada em que esplendem as esculpturas do *Aleijadinho* em pe-embra sabão; depois, a Matriz de Antonio Dias, o Carmo,

e, já meio encobertas, deixando apenas ver as torres altissimas, São Jose e Mercês de Ouro Preto.

Dos meus pes, n'uma descida abrupta, precipitava-se a escarpa, cheia de blocos de montannas descaçados de cima, até acnar ao fundo as primeiras casas do bairro secular.

No ultimo plano, mais escondida, mais humilde do que todas as egrejas, uma capemina inacabada appaie-cia ao fundo de um cemiterio pequenino: Nossa Senhora das Dores. São as economias dos presos que vão pouco a pouco, com dificuldade e fé, custeando a construção d'aquelle cemiterio, em que, isolados na morte como ou-rante a vida, os corpos dos sentenciados repousam no seio misericordioso da terra, que, para acomei-os, ri-nhosamente, nao quer saber si os seus crimes a mui-charam...

Por fim, as ruas de Antonio Dias, tortuosas, estre-ltas, rasgadas e edificadas ao acaso, á proporção que as correntes colonizadoras afluam á povoação fundada pelo cheie da bandeira paulista. Vistas de cima, algumas casas que se susteem a custo, pequenas, com o arcaouço ruído apparecendo no desmantelamento do barro esou-racado, — parecem, descendo juntas e invalidas as lazei-ras, uma procissão d'essas velhinhas tropegas e tremu-las, que as romarias atrahem aos adros, em dias de festa, dando-se amparo mutuo, na solidariedade do in-fortunio e do medo das quedas...

E foi quando toda a minh'alma estava cheia das lembranças de outro tempo, deante d'aquelles despojos de que um cheiro de sepultura sahia, — que vi pela primeira vez a casa em que morou a Marília de Dir-ceu, e em cujas janellas o seu vulto, na brancura offuscante das madrugadas nevoentas ou ao esplendor sanguineo dos occasos de fogo, costumava mostrar-se de longe aos olhos apaixonados do Ouvidor-poeta; a quem a paixão obrigava a trocar a toga solemne de juiz pela tunica de panno grosso de um pastor da Arcadia.

Casa nobre, que emerge de entre as vizinhas quasi como um palacio, hoje toda azul, olhando para o bairro de Ouro Preto por oito janellas, — foi n'ella que d. Dorothea de Seixas appareceu pela primeira vez ao poe-ta, e n'ella que a Musa, emquanto o seu cantor no degredo barbaro enlouquecia e morria, viveu, monoto-namente, até os oitenta e quatro annos.

Ainda quando o inconfidente encarcerado alimentava a esperanza de que a tyrannia o restituísse á liberdade, n'aquella casa tranquilla, hoje toda azul, de oito janellas rasgadas, para o bairro de Ouro Preto, é que devem ter chegado aos olhos lacrimosos de Marília os versos em que o poeta crystallizava os seus desejos e a sua confiança illusoria nas justicas de Maria a Louca. As mesmas collinas que ouviram as eglogas do pastor da Arcadia Mineira repetidas pela voz da sua Musa, devem ter ouvido por essa mesma voz repetidas as rimas dolo-ridas, de ancio e de amor, com que Dirceu archi-tectava no sonho um futuro que não veio:

"Ai minha bella! si a fortuna volta,
Si o bem que já perdi, alcanço e provo,
Por essas brancas mãos, por essas faces
Te juro renascer um homem novo:
Romper a nuvem que os meus olhos cerra,
Amar a Deus no céu e a ti na terra...
Nas noites de verão nos sentaremos,
Com os filhos, si os tivermos, á fogueira;
Entre as falsas historias que contares,
Lhes contarás a minha verdadeira...
Pasmados te ouvirão: e eu, entretanto,
Ainda os olhos banharei de pranto..."

Em um de seus livros, Lopes de Mendonça, falando incidentemente de Gonzaga, revolta-se contra a apathia em que d. Maria Joaquina Dorothea de Seixas se deixou envelhecer burguezmente até á caducidade, nã sua casa de Villa Rica.

A alma de Lopes de Mendonça, tomada de horror deante d'esse envelhecimento pacato, se rebella contra o espectáculo da decrepitude da Musa, de face enghada, boceta de rapé em punho, babando-se toda de gosto ao revêr-se nos netos, batendo chinellas pela casa triste, e arrastando através d'essa vida sem poesia os seus achaques, as suas saudades e o seu tedio.

Na tragedia de Shakespeare, Hamlet, fóra de si, pergunta a Laertes, que se desgrenha em contorsões tragicas e lamentações rhetoricas á beira da sepultura da formosa Ophelia: "Que mais queres tu fazer, hypocrita, para ostentar o teu desespero? queres arrojar-te do alto do Ossa? queres engulir um crocodilo?"

Naturalmente, o auctor das *Recordações da Italia* não desgostaria de vêr a Marilia, desesperada pelo apatamento do seu cantor, commetter um d'esses actos de prodigiosa superexcitação. Queria o escriptor portuguez que d. Dorothea de Seixas se precipitasse, como um Sapho, na cascata do Tombadouro? que tragasse alucinadamente um *caitêú* vivo? que, com o volume das *Lyras* na mão, se despenhasse do pincaro do Itacolomy?

A mim, confesso, deixam-me sem enthusiasmo todas essas possiveis soluções estardalhaçantes para aquelle idyllio. Mais que o espectáculo de um fim tragico qualquer, — o suicidio da Musa ou a sua morte fulminante causada pela dôr da despedida — encanta-me esse modo, humano e singelo, por que Marilia se deixou morrer na sua casa engastada no fundo do valle, vendo, pelas collinas que a cercavam, a descida dos rebanhos brancos que a sanfonina pastoril do seu Gonzaga celebrára.

Um certo mysterio cerca ainda hoje a historia d'esses amores. O que parece provado é que elles não foram uma dessas paixões que allucinam quando se não satisfazem, e em que a alma entra de parceria com a carne, ambas anciosas, ambas exigentes, ambas humanamente excitadas.

Ainda nos mais apaixonados versos de Gonzaga, não palpita essa febre, essa ancia de goso e de posse, nem apparece uma nota qualquer capaz de provar que uma approximação de sexos tenha naturalmente consagrado o idyllio encantador a que a nossa poesia deve tantas paginas deliciosas.

Para o poeta que, depois de ouvidas as partes cujos interesses pendiam do seu juízo, se debruçava á janella devaneando deante da natureza, — Marilia era apenas, talvez, a figura encarregada de dar a nota humana á paizagem arrebatadora. Quando se lêem os versos de Gonzaga, nota-se que o que quasi exclusivamente os inspira é a belleza do campo, a serenidade da vida rustica, a bemaventurança suprema da existencia ao ar

livre, mais perto de Deus, porque mais perto das cousas e dos costumes simples.

Aqui, é uma ave que o filho aquece entre as azas. Alli, uma vacca que o novilho tenro lambe e afaga. Mais longe, arvores que bracejam sacudindo o orvalho que as molha. Adeante, escravos que cercam o rio, cavam a terra, colhem no fundo da bateia o cascalho rico em que o ouro vivo fulgura; capoeiras ainda novas que se queimam, ardendo nas quebradas; terras que se adubam, misturadas com cinzas, á espera dos grãos; caçadas alegres em que a vara envisgada espera o passaro incauto; pescarias á hora da sesta; e campos cheios de papoulas, e cercas emmaranhadas de rosas silvestres, e pedras d'onde salta a rama bruta das gamaleiras robustas... Tudo isso não seria humano, não cantaria com tanta vida, não se abrazia em tanta luz, si uma figura de mulhar não pairasse sobre o canto, si um pouco de amor não viesse dar um perfume novo de poesia ás descrições.

O proprio Gonzaga parece confessar, em verso, que não era junto de Marilia que se aplacavam os ardores dos seus quarentas annos bem conservados:

"Eu sei Marilia,
Que outra pastora
Cega namora
Ao teu pastor;
Ha sempre fumo
Aonde ha fogo..."

E, nas *Cartas chilenas*, de Critillo (Alvarenga Peixoto) lê-se:

"Aqui, meu bom amigo, aqui se passam
As horas em conversa deliciosa.
Um conta que o ministro em certa noite
Entrára no quintal de certa dama:
Diz outro que se expoz uma creança
A' porta de Floricio, e já lhe assigna
O pae e a mais a mãe; *aquelle augmenta*
A bulha que Dirceu com Lauro teve
Por ciúmes cruéis da sua amasia."

D. Maria Dorothea perdoava-lhe as infelicidades carnaes, parece, contentando-se com a sua fidelidade espirital. E nunca a paixão, a verdadeira paixão incendiaria e violenta deve ter vindo perturbar a serenidade d'aquelle amor honesto e comedido, nem perturbar a calma das horas innocentemente passadas em contemplações mutuas, olhares longos e sorrisos claros, trocados de janella a janella, por cima das flores que se abriam no valle, por baixo do céu que se cobria de estrellas.

Degredado o poeta, o tempo que apaga tudo, — até as magoas de amor, aíl de nós! — fez no coração de Marilia o que costuma fazer no coração de toda a gente. E á medida que os annos passavam, monotonos e regulares, as saudades tambem foram passando e minguando. Dizem que, da prisão, Gonzaga propuzera á sua Musa o casamento. Mas santo Deus! a Africa ficava tão longe! Moçambique devia ser tão feia! a viagem tão longa, por aguas tão asperas, entre temporaes tão rudes! A Musa ficou e o poeta partiu...

Sylvio Romero, no capitulo consagrado a Gonzaga na *Historia da Literatura Brasileira*, escreve: "No processo da Inconfidencia, fala-se que o marquez de Barbacena se oppunha ao casamento do poeta. Qual a razão?"

A razão parece clara. N'aquelle tempo a investidura de magistrado nobilitava. Como magistrado, Gonzaga era nobre: e os nobres só podiam casar com licença da Côrte.

Si o Capitão-General de Minas, velho fidalgo, en-

carapaçado n'um orgulho indomável, se oppunha á união do poeta e da Musa, é porque, provavelmente, o sangue de d. Maria Dorothea não era bastante azul para poder ligar-se ao sangue finíssimo de um magistrado de El-Rey.

Seja como fôr, é lícito acreditar que não foi essa a opposição do marquez, a causa principal do mallogro do casamento. Quero mesmo crer que só por um nobre sentimento de delicadeza pediu Gonzaga á namorada que o acompanhasse ao desterro, insistindo pelo casamento; julgou elle por certo dever essa homenagem ao bom nome de d. Maria Dorothea, para a não deixar comprometida, uma vez que a noticia dos seus amores era publica em Villa Rica. A prova d'isso é que, na Africa, consolou-se o poeta facilmente da recusa de Marilia.

Antes de enlouquecer — e quem sabe si já não estava louco! — levou á Sé Matriz de Moçambique, á presença do juiz dos casamentos e do escrivão do juizo ecclesiastico, uma joven senhora Juliana de Sousa Masquerenhas, filha legitima de Alexandre Roberto e sua mulher d. Anna Maria, de dezanove annos de idade e natural da freguezia da Cabeceira-Grande. A esses dezanove annos ardentes, desabrochados sensualmente ao sol africano, entregou elle a sua vida triste, a sua madureza de idade e as suas necessidades amorosas, dando á moça Masquerenhas, á face de Deus e dos homens, a mão e o nome de esposo: é o que consta de documentos publicados ha algum tempo pela *Revista do Instituto* (1).

Segundo esses documentos, o matrimonio foi celebrado a 9 de maio de 1793. Gonzaga inquirido pelo juiz dos casamentos, depois de haver jurado aos Santos Evangelhos dizer a verdade, declarou: "que se chamava Thomaz Antonio Gonzaga, filho legitimo do desembargador José Bernardo Gonzaga e sua mulher, d. Thomazia Chargue Gonzaga; que era natural da cidade do Porto e baptisado na freguezia de São Pedro do Reino de Portugal; *que tinha de idade trinta e oito annos (?)*; que era solteiro e nunca fôra casado; que residira na cidade do Porto, nas de Beja, Lisboa, Coimbra, Villa Rica e actualmente em Moçambique, passando a existencia nas ditas cidades de mais de seis mezes; *que nunca dera palavra de casamento a pessoa alguma*, nem fizera voto de castidade ou de religião, nem tinha impedimento algum para contrahir o matrimonio que pretendia com d. Juliana de Sousa Masquerenhas, a quem conhecia pela ter visto de presente, com quem queria ser casado de sua livre e espontanea vontade, sem constrangimento de pessoa alguma. E mais não disse."

E como a menina Masquerenhas fizesse declaração identica e eguaes desejos manifestasse, as auctoridades, sem mais delongas, a amarraram pelos laços matrimoniaes ao cantor de d. Dorothea.

O que parece provar que, nesse tempo, o poeta já tinha o juizo desequilibrado pelos desgostos do exilio é o facto de haver declarado ao juiz d: casamentos que tinha de idade trinta e oito annos. Talvez, por um sentimento desculpavel de gamenhice, quizesse elle parecer mais moço á noiva de dezanove annos. Seja como fôr, faltou á verdade. Em 1793, anno do casamento, o poeta das *Lyras* estava já com meio seculo de vida sobre a alma, pois que nasceu em 1744.

Teria a branca e sentimental d. Dorothea, em Villa Rica, noticia de que, na terra adusta da Africa, uma rival, provavelmente mestica, conseguira saciar de beijos

legitimados pela egreja a bocca do seu ardentissimo Dirceu?

Talvez não. E, si a teve, resignou-se; deu-se a amores menos platonicos, teve descendencia farta, envelheceu, e, em 1853, fechou os olhos á vida, em um leito antigo, que, como curiosidade historica, no Rio de Janeiro, o conselheiro Viriato Bandeira Duarte conserva religiosamente.

A sua morte deve ter sido calma. Não creio que á beira do leito, na hora extrema, lhe apparecesse, esqualido, curvada a cabeça encanecida, ao peso da golilha, agitando tragicamente os braços com um tinido sinistro de ferros — o phantasma de Gonzaga. A alma da Musa devia agora estar livre do peso d'essa recordação, como estava o seu corpo agora obeso, agora cheio de erysipelas, agora tristemente afeiado pela velhice e pela agonia...

As confissões, as communhões, os rosarios lentamente resados sobre as lages da Matriz de Antonio Dias, os jejuns e as outras praticas religiosas, com que a velha e celebre senhora enxotava do espirito idéas profanas, não lhe permittiam tirar o pensamento da face e da essencia do Senhor, para o fixar na memoria do seu delambido cantor. Aos oitenta annos, as matronas podem dar para Thereza de Jesus; para Marilia de Dirceu é que não dão, com certeza.

Já dezeseite annos antes de morrer, havia d. Maria Dorothea feito testamento. E esse documento assignado pelo seu punho, é frio, secco, incolor. E' o testamento de uma beata vulgar, olvidada de amores, sem recordações, não tendo tempo para se lembrar de que já inflammou a inspiração de um poeta, porque todo o seu tempo é pouco para pedir a Deus um cantinho do céu e uma fatia do pão-de-ló da bemaventurança eterna.

Aquí está o testamento, ao qual conservo a orthographia original:

"Bento Antonio Romeiro Veredas, escrivão da provedoria do termo da Capital do Estado de Minas Geraes, etc. Certifico que em meu cartorio existe o testamento com que n'esta cidade falleceu d. Maria Dorothea Joaquina de Seixas, o qual é do theor seguinte: Eu Dona Maria Dorothea Joaquina de Seixas achando-me em perfeita saude e entendimento, ordeno meu testamento na forma seguinte. Em nome da Santissima Trindade. Amen. Sou filha legitima do Capitam Balthazar João Mayrink e sua mulher Dona Maria Dorothea de Seixas, já fallecidos. Instituo por meus testamenteiros e universaes herdeiros a D. Francisca de Paula Manso de Seixas que vive em minha companhia e Anacleto Teixeira de Queiroz, que ao presente é rezidente no Rio de Janeiro para que cada um de persi e in solidum possam ser meus testamenteiros, bem-feitores, administradores de todos os meus bens, e thé vender fôra de prassa para repartirem entre ambos a liquida heransa depois de pagas as dividas que ainda existirem de meu Tio o snr. João Carlos. Dexo em premio ao Testamenteiro que aseitar esta testamentaria sem mil reis e o praso de quatro annos para a conta final. Declaro que dexo huma cedula a minha Testamenteira a qual não será obrigada a apresental-a em juizo e só com seu juramento se lhe levará em conta a despesa que com a mesma fizer. Dexo a eleição da minha Testamenteira as disposiçoes do meu funeral e só recommendo que o meu corpo será sepultado em cova da Ordem de S. Francisco de Assis, e que por minha alma celebrem quantas missas de corpo presente cober no pocivel de esmolla de mil e duzentos cada uma e tambem quero que se digão as de S. Gregorio, e por esta forma hei por findo o presente Instrumento por mim feito e asinado na cidade de Oiropreto a dois

(1) *Revista do Inst. Hist. e Geog. do Brasil*, t. LV, 1892, pag. 361.

de outubro de mil oitocentos e trinta e seis. Maria Dorothea de Seixas. — Foi approvado pelo tabellião Antonio de Almeida Vasco, em 16 de maio de 1840. — Foi apresentado ao Juiz e aberto por elle Dr. Eugenio Celso Nogueira em 10 de fevereiro de 1853 (pela morte da testadora). Foi acceito pela primeira Testamenteira em 21 do mesmo mez, perante o tabellião João dos Santos Abreu."

Ora, ás imaginações escaldadas não parecerá com certeza digno do drama este desfecho vulgar. A mim, porém, parece-me o unico digno, porque teve a mesma simplicidade e a mesma naturalidade do drama. Este foi simples como a natureza e a vida rustica que lhe formaram o scenario: um poeta, uma mulher, duas janellas que se defrontam, alguns versos lindos, uma conspiração, um apartamento, muitas lagrimas, muitas saudades, e depois... filhos de parte a parte. Mais nada. Não nego que d. Maria Dorothea teria dado

prova maior do seu amor acompanhando á Africa aquelle que fez o possivel para eternizal-a na memoria dos homens. Mas, que querem? as mulheres são assim... Quasi sempre para ser amado por ellas até á loucura, é necessario, antes de tudo, isto: não as amar.

Mas isso não altera o que fica escripto. A vida é a mesma, em Villa Rica como na China: é preciso acceital-a sem a discutir. Demais, que temos nós com isso? — Temos versos de Gonzaga: amemol-os. Temos a recordação de Marilia: veneremol-a.

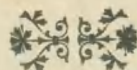
Porque, — morta como Sapho, tragicamente, ou, naturalmente, como qualquer burgueza — a mulher, cujos olhos inspiraram meia duzia de versos perfeitos, é digna do carinho e do amor dos poetas que vieram depois, com a mesma aspiração de corporizar em syllabas medidas o doce luar que, em redor do seu infortunio, espalha a presença da pessoa amada...

OLAVO BILAC.



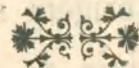
Olga, Castellões, Gioconda e Luiz XV São as melhores marcas de ci-

garros de todo o Brasil



ECHOS DA EXPOSIÇÃO DO MILHO

Illustres organizadores do grande certamen que se realizou ao mez passado em Bello Horizonte.



Bom gosto Aquelle rapaz, assim tão burnido e limpo, faz gosto falar a gente com elle. De seu corpo bem cuidado, de sua roupa distincta, afinal, delle, de sua pessoa, exhala-se um suave perfume que enleva e faz prazer.

Sempre bem barbeado, com a linda cutis rosada, cabellos irreprehensivelmente aparados, bigodes bem escanhoados, sem uma caspa sequer a branquejar a golla preta do paletot perfeitamente talhado, — basta vel-o para se convencer de que se trata de um moço elegante, de uma elegancia discreta e fidalga. Um dia interpellei-o sobre a sua *toilette* e elle me disse simplesmente:

— E' uma questão de barbeiro. Procure um bar-

beiro correcto, limpo, onde se observem rigorosamente as exigencias da moderna hygiene. — e será tambem como eu, distincto e elegante. E' o meu segredo.

— Mas qual é o barbeiro que o serve?

— Ora, isso não se pergunta: só procuro o salão Sete de Setembro, ali perto do Bar do Ponto, á rua Tupys. E' o salão do José. Pessoal delicado, gente limpa, cortez e, sobretudo, uns verdadeiros artistas.

E, de hoje em diante, não procurarei outro barbeiro: ha de ser sempre o salão Sete de Setembro, com o José e o Milú, que, na opinião dos elegantes, são os melhores artistas em materia de barba e cabelo...

Devido á crise. — Deveis usar STROBINA liquido para limpar chapéus de palha. UNICO NO GENERO. Aceitam-se agentes idoneos para o artigo. **A. CAMPOS**

— Rua de S. Bento, 39 A — S. PAULO. — Peçam amostras na redacção.



Uma festa na floresta, bairro desta Capital.

Curas de molestias nos olhos, de
origem syphilitica, pelo
Elixir de Inhamie Goulart

Em Bello Horizonte, á rua Aymorés, 276, mora a menina Irene, filha do Snr. Eloy de Oliveira, commerciante e industrial, curada de uma molestia nos olhos.

Irene foi tratada não só em Bello Horizonte como no Rio de Janeiro e operada na Santa Casa desta ultima cidade sem o menor resultado, segundo carta do Snr. Eloy; o incommodo começou a se manifestar ha 6 annos mais ou menos com uma purgação e inflamação que lhe privava da vista e desenginado resolveu experimentar o Elixir de Inhamie Goulart, vendo no fim de alguns dias a molestia desaparecer como por encanto e hoje frequenta o Collegio Santa Maria em Bello Horizonte, completamente curada. Quem duvidar de semelhante cura poderá vel-a não só nesse estabelecimento de ensino como na sua residência. Procurem ler a carta em que o Snr. Eloy de Oliveira conta esse facto, a qual tem sido publicada em jornaes a fim de que os que soffrem encontrem tambem o seu allivio.

Preço do vidro 3\$500

Perfumaria fina

Calçado das marcas

mais afamadas

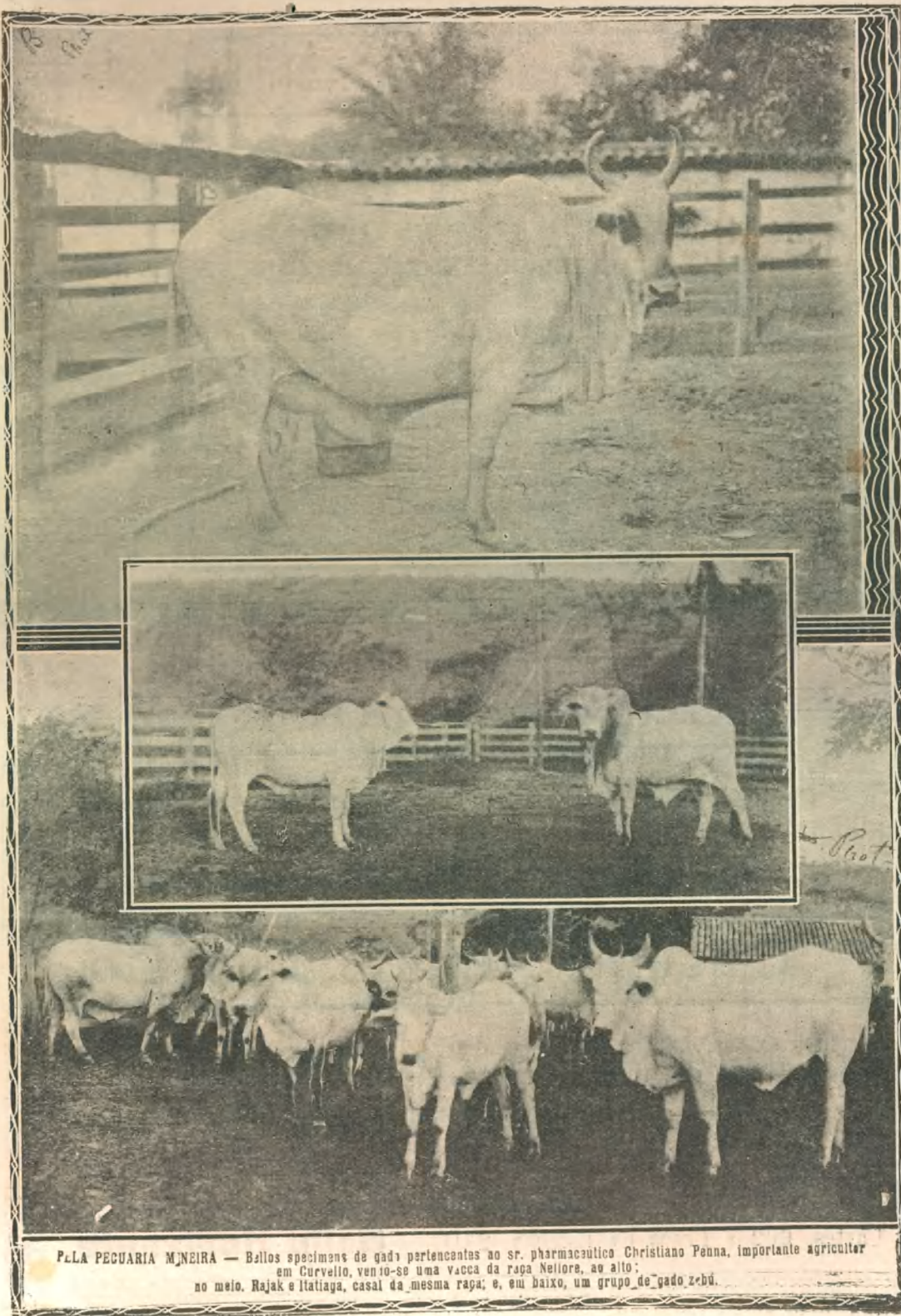
NA CASA

Caldeira & Irmão

Grande deposito de artigos

* * p ra homem * *

Rua da Bahia, 884



F. LA PECUARIA M'NEIRA — Bellos specimen de gado pertencentes ao sr. pharmaceutico Christiano Penna, importante agricultor
 em Curvello, vendo-se uma vacca da raga Neliora, ao alto;
 no meio, Rajak e Itatiaga, casal da mesma raga; e, em baixo, um grupo de gado zebu.

Cervejaria Germania

VIUVA KREMER DE CASTRO

JUIZ DE FORA

ESTADO DE MINAS

Fabricação de cerveja pelo systema frigorifico, que é o da baixa temperatura.

TEM AS SEGUINTE QUALIDADES JA' ACREDITADAS :

Germania-Pilsen

Mineira e Triumpho

Kulmbach, Escura

Stout, esta só em meias garrafas — similar a preta ingleza — muito aconselhada aos

Ularas

que soffrem do estomago, aos convalescentes, ás exms. senhoras no periodo da amamentação ; seu uso é aconselhado pelos valiosissimos attestados dos drs. Eduardo de Menezes, Martinho da Rocha, Lindolpho Lage, Sebastião Mascarenhas, Emilio Machado e José Mendonça e muitos outros clinicos desta cidade.

Premiada nas exposições: Leopoldina, 1907; Nacional, 1908; Bello Horizonte, 1909 com medalhas de ouro e grande premio de Turim em 1911.

Casa Giacomo

A mais importante agencia de publicações nacionaes e estrangeiras do Estado de Minas

JORNAES, REVISTAS E FIGURINOS

Giacomo Aluotto & Irmão

Agentes exclusivos dos principaes diarios e revistas do Rio e S. Paulo, para os quaes recebem assignaturas sem commissão.

VENDA AVULSA

Secção de loterias e fumos A casa que mais sortes tem distribuido

CASA MATRIZ — Rua da Bahia, 860. FILIAES — Ruas da Bahia, 936 Caetés, 662 e Praça da Estação, 230 **Bello Horizonte**

Casa Gagliardi

Grande sortimento de fazendas finas e grossas, camisas para homens e senhoras. Chapéus de lã e de palha, bonets, artigos de fantasia, etc.

A Casa mais barateira de
Bello Horizonte
Porque só vende a dinheiro

O Proprietario da CASA GAGLIARDI communica aos seus distinctos amigos e freguezes que, devido ao seu enorme stock de fazendas, etc., que retirou da Alfandega, chegadas directamente da Italia, e muitas outras compradas no Rio de Janeiro, onde permaneceu mais de um mez, teve de mudar o seu estabelecimento da Rua de S. Paulo, para a Avenida Affonso Penna n. 542, junto á Casa de Ferragens do conceituado Commerciante sr. Antonio Falci, onde continuará a vender por preços sem competidores.

Raphaele Gagliard

AVENIDA AFFONSO PENNA N. 542

TELEPHONE N. 288

Junto á Casa de Ferragens do sr. Antonio Falci

BELLO HORIZONTE

A PHOTOGRAPHIA

J. M. RETES

encarrega-se de confecção de quadros de formatura, não só para a Capital do Estado, como também para o interior, tendo para esse fim pessoal habilitadissimo e competente.

Esta casa, dirigida por pessoa que possui longa pratica, adquirida nas principaes photographias da Europa, póde offerecer ás maiores garantias para os seus trabalhos de arte.

Rua da Bahia, 1057

Bello Horizonte

Hotel Campanhense

O MAIS PROXIMO DA ESTAÇÃO

Bons commodos para os srs.

Viajantes e Exmas. Familias

Optimo tratamento — Promptidão

e asseio — Preços modicos

PROPRIETARIA

Rita Goncalves de Carvalho

Rua 15 de novembro

Rede Sul Mineira

Campanha

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado, 2 de Setembro
de 1916

A's 3 horas da tarde

300 - 32.

100:000\$000

POR 8\$000

EM DECIMOS

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor, 94, caixa n. 817. Teleg. Lusve, e na casa F. Guimarães, rua do Rosa io, 71, esquina do beco das Cancellas, caixa do correio, 1.273

De accordo com o novo contracto, fica supprido o imposto de 5 %.

Incontestavelmente

— o —

Consorcio Precioso

E' o mais lindo e original invento de joalheria.

INVENTOR FRANCELINO HORTA

Os mais ricos trabalhos estão expostos na Joalheria Diamantina, depositaria do extraordinario invento nesta Capital

RUA DA BAHIA, 1045
BELLO HORIZONTE

Estão abertas as inscrições do CLUB
DIAMANTINO, auctorisado e fiscali-
sado pelo Governo Federal, de accor-
do com o decreto 11.492 de 17 de
* * * fevereiro de 1915 * * *

Tem em deposito, para garantia de suas
operações, a importancia de 50:000\$000

Vendas a prestações e a dinheiro, com direito a
sorteios, dos seguintes objectos: joias, relógios,
pedras preciosas, objectos de arte para presentes,
pratarias, melaes, estatuas e estatuetas, joias do

XXXXX Consorcio e outras mercadorias XXXXX

E' o que mais vantagens e garantias offerece

Não tem objectos determinados; é tudo a escolha

~~~~~ dos socios ~~~~~

E' o club unico organisado com séde no Estado de Minas

E' o mesmo conceituado e conhecido Club Dia-  
mantino que revive devido aos constantes pedidos

~~~~~ de seus antigos socios ~~~~~

Séde -- Joalheria Diamantina, de
José Luiz Dias Duarte, successor

☐☐☐ de Francelino Horta ☐☐☐

☐☐☐ * Rua da Bahia, 1045 * ☐☐☐

Bello Horizonte *** Telephone 327

Inscrevei-vos no Club Diamantino

"Cruzeiro do Sul"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
SEGUROS DE VIDA E ACCIDENTES

Capital 800:000\$

Deposito no Thezouro 300:000\$

Presidente — Dr. João Teixeira Soares

Directores — João Augusto Americo Machado e
Delfim Horta de Araujo

Offerece aos seus segurados as mais solidas garantias e sub-
mette-se sem reserva á fiscalização da Inspectoria Geral de Seguros

TELEPHONE N. 2628 (Norte)

Caixa Postal 1064

End. eleg. CRUZUL

Séde - Rua da Quitanda n. 120 - 1º andar

RIO DE JANEIRO

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE

Novo deposito de artigos de
electricidade para luz, força, telephones, campainhas, etc

Inaugurado a 15 de novembro de 1915

Propriedade do senhor

Domingos de Meira

A casa que mais em conta vende estes artigos nesta capital

RUA GUAYCURUS, 894

BELLO HORIZONTE

A VIDA DE MINAS
Revista quinzenal ilustrada
N. 24 — Bello Horizonte

Expediente

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Paraopeba, 180, esquina da rua da Bahia

Director -- Cysalpino de Souza e Silva

Redactor -- Milton Prates

Gerente -- Antonio Augusto Pires

ASSIGNATURA

| | |
|----------------------|---------|
| Anno..... | 11\$000 |
| Semestre..... | 6\$000 |
| Numero avulso..... | \$500 |
| Numero atrasado..... | 1\$000 |

AGENTES VIAJANTES

Cap. Alvaro da Costa e Silva
Vicente de Souza e Silva
Antonio Soares da Rocha
Affonso Rodrigues Malta
Fernando da Silva Barbosa
Francisco Antunes Correia
Coronel Joaquim Alves Tolentino

REPRESENTANTES E AGENTES LOCAES

Rio de Janeiro: Sr. Jean Krengel
Bello Horizonte: Basilio d'Avila
Alfenas: Dr. Almeida Magalhães
Barra do Pirahy: Caruso & Zappa
Barbacena: Adelino Azevedo
Bom Successo: José Carlos de Carvalho
Benjamin Constant: Nelson Marques de Magalhães
Campo Bello: José Maia Junior
Gruzeiro: Delbrando Barbieri
Campanha: Amador Bueno Horta
Cambuquira: Santos Gordona e João Toledo
Gataguazes: Dr. Sandoval de Azevedo
Conceição do Serro: Dr. Manoel da Matta Machado
Claudio, J. M. Freitas
Curvello: Juvenil Amaral
Christina: Cysalpino Loureiro
Divinópolis: Brulino
Dóres do Indaya: Pedro Joaquim da Silva
Entre-Rios (Estado do Rio): Luiz Palmier
Formiga: Aluizio Toscano de Britto
Fortaleza, Alcides M. Dantas
Itaúna: Ivolino de Mattos
Itajubá: Nicandro Dias Coelho
Itabira do Matto Dentro: João Gonçalves Teixeira

Januaria: Martiniano Lopo Montalvão e
Euclydes Liberaio dos Santos
Juiz de Fóra: M. Campos & C.
Lavras: Paulino Marques
Leopoldina: Dr. Gabriel Gonçalves de Almeida.

Lençóes do Rio Verde: Sebastião Antunes de Souza

Marianna: Bento José de Oliveira
Maceió (Estado de Alagoas): Luiz Laverière,
Mococa (E. de S. Paulo): Hieracio Toledo *
Manoel Oca

Manhuassu: Adahyl G. Leite
Montes Claros: José Dias de Sá
Oliveira: Benjamin Meldonado
Ouro Preto: Luiz Fontana
Pitanguy: Joaquim Nunes de Garvalho
Poços de Caldas: Pedro Henrique

Passos: Coronel José Manoel C. Souza e
Silva e Capitão José Lemos de Vasconcellos
Perdões: Fernando Dias Oliveira Alvarenga.

Pitanguy: Dr. Teixeira de Salles.
Ponte Nova: Dr. J. Sette Gamara
Prados: José Cardoso Valle
Queluz de Minas: Juvenil Meirelles
Rio de Janeiro: Frederico Soria

S. João d'El-Rey: José França Pimentel e
Armando B. Gunha

S. João da Ponte: Aristophanes da Silva
Pereira

S. Francisco: Antonio Cruz

S. Domingos do Prata: Dr. Alonso Starling

S. Paulo do Muriaé: Dr. Itagiba de Oliveira.

Santa Luzia do Garangola: Pharmaceutico
Alfredo Magalhães Queiroz.

Santa Rita do Sapucahy: Avelino Garcia

Sabará: Padre José Antonio Marques

Santo Antonio do Monte: Orsini Baptista Leite.

Sylvestre Ferraz: Genaro Maia Junior

Santa Luzia do Rio das Velhas: José Silvino

Sete Lagoas: Coronel Alvaro da Gama
Gerqueira

S. Sebastião do Paraíso: Carlos Orsi Pa-
renzi

Sete Lagoas: Coronel Alvaro da Gama
Gerqueira e Andrade & Andrade

S. Gonçalo do Sapucahy: Servulo Raymundo
da Silva e Pedro Theodoro da Silva

Tres Pontas: Antonio Tertuliano Ferreira
de Britto

Tres Corações do Rio Verde: Alvaro Avellar
Uberaba: Benedicto Pina

Villa Népomuceno: Antonio José de Gar-
valho

Villa Nova de Lima: José de Avila Oliveira

Varginha: Bento Xavier do Prado

Julio Bant

CASA BENJAMIM



IMPORTADORES E EXPORTA-
DORES — MOLHADOS E GE-
NEROS DO PAIZ — VENDAS
POR ATACADO E A VAREJO

DEPOSITO DE ASSUCAR REFI-
NADO E FILTRADO DA SUA
REFINARIA BRAZIL

Rua dos Caetes N. 626
Bello Horizonte

DEPOSITARIOS DAS AGUAS
MINERAES CAMBUQUIRA, A
RAINHA DAS AGUAS

MANTEIGA MINEIRA DA COM-
PANHA CURVELLANA — CI-
MENTO FRANCEZ E DYNAMITE
CHEDITE

Telephone, 21

Magalhães & Comp.

Successores de J. Benjamim